

BNP PARIBAS WEALTH MANAGEMENT / FUNDOS DE INVESTIMENTO

Monthly Funds Review

Janeiro, 2022



BNP PARIBAS
WEALTH MANAGEMENT

O banco
para um mundo
em mudança

Sumário - Fundos

[04](#)

ABSOLUTE

[05](#)

ACE

[06](#)

ADAM

[07](#)

APEX

[07](#)

AUGME

[08](#)

ARBOR

[09](#)

ASSET1

[10](#)

AZ QUEST

[12](#)

BLACKROCK

[13](#)

BNP PARIBAS

[16](#)

BTG PACTUAL

[17](#)

ROBECO

[18](#)

AQR

[18](#)

CONSTELLATION

[18](#)

MFS

[19](#)

EQUITAS

[20](#)

GAP

[20](#)

CAPTALYS

[20](#)

T.ROWE

[20](#)

GÁVEA

[21](#)

KADIMA

[21](#)

IBIÚNA

[24](#)

ITAÚ

[25](#)

KAPITALO

[26](#)

LEBLON

[27](#)

LEGACY

[28](#)

LEGG MASON

[29](#)

MILES

[30](#)

MOAT

[31](#)

NAVI

[32](#)

OCCAM

[33](#)

PERSEVERA

[34](#)

PIMCO

[34](#)

GENOA

[35](#)

RBR

[36](#)

RPS

[37](#)

SOLANA

[38](#)

SHARP

[39](#)

SPX

[40](#)

TRUXT

[41](#)

WESTERN



Sumário - Previdência

[42](#)

ABSOLUTE

[42](#)

ADAM CAPITAL

[42](#)

APEX

[43](#)

ARX

[43](#)

AZ QUEST

[44](#)

CONSTELLATION

[44](#)

IBIÚNA

[45](#)

KADIMA

[45](#)

LEBLON

[45](#)

LEGACY

[46](#)

MILES CAPITAL

[46](#)

NAVI CAPITAL

[46](#)

OCCAM

[46](#)

OCCAM

[47](#)

ICATU

[49](#)

VERDE

[50](#)

RPS CAPITAL

[50](#)

SPX CAPITAL

[50](#)

TRUXT





ABSOLUTE INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O cenário externo segue passando por uma importante reprecificação da função de reação do Fed, que, após abrupta mudança de abordagem no final de 2021, vem seguidamente indicando aperto nas condições financeiras da economia tendo como instrumento não só os juros, mas a redução de seu balanço. Além da manifesta preocupação com a inflação, o tema da economia estar ao redor do pleno emprego se tornou relevante. Como o mercado de trabalho tem forte componente inercial e o crescimento esperado ainda é bastante forte para 2022 (3,4%), mesmo uma surpresa negativa no crescimento continuaria a gerar um cenário de aperto do mercado de trabalho que impulsionará o FED a continuar subindo juros. Dentro desse cenário, mudamos o nosso call para 6 altas de juros de 25bps em 2022, com a taxa terminal atingindo entre 2,0% e 2,5%. A confiança na robustez e resiliência da economia americana permanece, no entanto, o processo de normalização de política monetária envolve, nessa fase, maior incerteza e riscos inerentes a calibragem, sobretudo considerando a intenção do FED em utilizar a redução de balanço como instrumento de aperto. Essa maior incerteza em sua função de reação e a perspectiva de juros mais elevados muda a assimetria percebida para alguns ativos de risco, nesse momento. Na seara doméstica – ainda que o receso parlamentar tenha trazido certa tranquilidade – os fundamentos seguiram se deteriorando. Os dados de atividade de dezembro foram algo melhores, mas com dados antecedentes referentes a janeiro fracos. Do lado inflacionário, em uma janela que, julgávamos, poderia haver surpresas positivas, as chuvas impactaram a produção de alimentos in-natura, amplificando uma inflação que já era elevada. Por fim, os efeitos da última onda da pandemia sobre a atividade podem continuar a impulsionar a inflação de serviços, circunscrevendo um cenário negativo para a inflação nesse início de 2022. Dessa maneira, a nossa estimativa de inflação subiu para 5,9% no ano, enquanto o crescimento foi revisado para queda de -1% ante projeção anterior de -0,5%.

ABSOLUTE HEDGE

Retorno no mês: 0,82%**Retorno no ano: 1,35%****Retorno 12M: 6,02%****Retorno 24M: 8,93%**

CNPJ: 18.860.059/0001-15

Posicionamento e Performance

Diante de um cenário global mais incerto no curto prazo o fundo adotou uma postura mais ativa e uma posição em bolsa americana que era relevante no início do mês foi reduzida, zerada e atualmente é diminuta. Em paralelo, adicionou posições tomadas em taxas americanas e vendidas em inflação implícita. Ao mesmo tempo, entendendo que o cenário negativo local já se reflete parcialmente nos preços adicionou pequenas posições em bolsa local. Em janeiro, o fundo apurou ganhos nas posições compradas na bolsa local (carteira vs índice), enquanto a posição em bolsa americana foi detratora de performance. Observou-se ganho, também, no livro de eventos corporativos offshore. O livro de juros apurou resultados positivos, especialmente gerados por posições tomadas em juros americanos. O livro de moedas contribuiu com pequeno resultado positivo através de uma posição vendida em dólar.



ACE CAPITAL

Comentário do gestor

Seguimos acreditando que será um ano com movimentos direcionais menores e, portanto, mais propício para explorarmos as posições de valor relativo. Renda fixa: pequena posição comprada em inflação implícita e posição tomada na inclinação da curva de juros nominais mirando o final do ciclo de alta da Selic. Na parcela offshore, posição tomada (pequena) em juros internacionais em alguns países emergentes. Moedas e Cupom Cambial: posição comprada em NZD e vendida em AUD pois acreditamos que a divergência de política monetária entre estes dois países não está refletida nas moedas e o nível atual se tornou mais atrativo. Posições menores compradas CAD e NOK e vendidas em EUR. Reduzimos as posições otimistas no real, que deve seguir performando bem frente a outros ativos locais, porém já não exibe a mesma assimetria de preço que havia no começo do ano. Permanecemos com uma posição tomada em cupom cambial. Valor Relativo: mantemos a posição comprada em bolsas americanas e, para mitigar o risco de novas surpresas hawkish do lado FED, seguimos comprados em dólar contra euro e dólar australiano. Ações: Apesar da exposição levemente vendida no mercado de ações local, mantemos uma carteira de ações com destaque para os setores financeiro, bens de consumo e saúde. Por outro lado, vimos a correção das bolsas americanas como uma oportunidade para aumentarmos a nossa posição principalmente no Nasdaq e em algumas empresas de tecnologia. A atual temporada de resultados tem sido mais uma vez positiva e acima das expectativas do mercado, embora não tão surpreendente como as anteriores.

ACE CAPITAL NORMANDIA

Retorno no mês: 0,20%

Retorno no ano: 1,35%

Retorno 12M: 8,57%

Retorno 24M: 17,09%

CNPJ: 34.774.662/0001-30

Posicionamento e Performance

Em Janeiro, fundo se beneficiou tanto pela posição comprada em BRL quanto pelas demais posições compradas em dólar. Em ações, mesmo posicionamento reduzido no início do mês, fundo sofreu com compra de ações internacionais e de ações locais contra o Ibovespa. Em renda fixa, apesar de pequenas, fundo se beneficiou das posições tomadas em juros locais e em internacionais. No cenário externo, seguimos (i) construtivos com recuperação da atividade global; (ii) preocupados com a inflação nos próximos meses, mas com visão construtiva para médio prazo; e (iii) acreditando que o movimento de normalização de juros continuará, começando no primeiro trimestre e seguindo gradualmente nos próximos anos. No Brasil, o cenário para atividade segue negativo, apesar de alguns dados melhores no fim do ano. Inflação de curto prazo pressionada, com riscos para cima. Processo eleitoral tende a ser acirrado e ruidoso, o que pode pesar para o lado negativo. No fiscal, há riscos com medidas que renunciem receitas, porém, maior risco é qual política econômica será adotada pelo governo vencedor das eleições. Nível de endividamento não dá margem para aventuras. O cenário base para 23 é de aumento de impostos.



ADAM CAPITAL

Comentário do gestor

O mês de janeiro foi marcado pela volatilidade nas bolsas americanas. O S&P chegou a cair mais de 12%, mesmo com a economia seguindo seu curso de recuperação. As incertezas aumentaram de forma significativa com: (i) Ata e comunicado mais fortes na direção do combate à inflação por parte do Banco Central Americano; (ii) Mercado de petróleo e gás pressionados; e (iii) Aumento das tensões entre a Rússia e Ucrânia. Nos EUA, o FOMC considera incerta a perspectiva da inflação e, que neste cenário, a política monetária precisa estar em posição de combatê-la. Powell também indicou que o FED tem muito espaço para subir os juros sem contrair o mercado de trabalho e que a economia está em patamar diferente do que estava no último ciclo. Sobre a redução do balanço, o presidente afirmou que ainda está sendo discutida e que este debate dentro do comitê pode levar pelo menos mais duas reuniões. Neste contexto, entendemos que o novo ciclo de alta da taxa de juros terá início em março e a redução do balanço em junho. A indicação de um movimento mais acelerado de alta na taxa de juros foi o pano de fundo para uma reprecificação das bolsas com uma correção significativa do S&P e, principalmente, do NASDAQ que chegou a cair 15%. Na China, apesar de o PIB do quarto trimestre ter surpreendido positivamente, assim como as exportações, as vendas no varejo frustraram as projeções. Os dados do varejo revelaram um quadro mais fraco da demanda interna, que também é prejudicada por restrições locais de mobilidade. A flexibilização monetária ganhou força em janeiro com mais um corte na taxa de juros promovida pelo PBOC. Na mesma direção de apoio à atividade econômica, as agências governamentais anunciaram novas políticas de apoio ao mercado imobiliário e a projetos de infraestrutura. Acreditamos que forças contrárias ao crescimento, no curto prazo, ainda inibem a construção de um cenário mais positivo para a atividade, que demandará mais incentivo monetário e coordenação nas políticas de apoio ao setor imobiliário. Na zona do Euro, o PMI Composto desacelerou, vindo abaixo do número esperado pelo mercado. A decepção nos números veio do PMI de serviços, indicando que a nova onda de COVID parece estar afetando a atividade da região, ainda que de forma menos intensa que em ondas anteriores. Com a inflação do bloco rodando próximo de 5%, a crise entre a Rússia e a Ucrânia pressiona ainda mais o preço do gás e pode levar o BCE a mudar sua abordagem sobre a taxa de juros. No Brasil, os comportamentos da bolsa e da moeda não acompanharam o mercado externo. A bolsa subiu quase 7% e o dólar caiu 4,6% ante o real, ambos apoiados por um fluxo de entrada expressivo de capital externo. Entendemos que os desafios para a economia brasileira seguem enormes: (i) O ambiente fiscal (que pode piorar ao longo de 2022), ; (ii) A incerteza do cenário político para a eleição presidencial; e (iii) O baixo crescimento. Esses, são apenas alguns itens de uma lista bem mais extensa de as dificuldades que por aqui vemos. No entanto, a política monetária mais efetiva e claramente determinada ao combate à inflação, o mercado de bolsa bastante descontado e o real excessivamente depreciado foram fatores importantes para esse primeiro ciclo de investimento. Seguimos na trajetória da nossa tese de investimentos que reforça dados melhores de atividade global (especialmente nos EUA) concomitante com a reversão de estímulos fiscais e monetários para combater a inflação que segue alta por quase todas as economias. A migração de parte do risco comprado em bolsa americana para a bolsa brasileira e a posição tomada em juros americanos contribuíram com a maior parte do retorno no mês.

ADAM MACRO II

Retorno no mês: 0,89%**Retorno no ano: 2,23%****Retorno 12M: 2,97%****Retorno 24M: 7,16%**

CNPJ: 24.029.438/0001-60

Posicionamento e Performance

O primeiro mês do ano se encerra com bons resultados para todos os fundos da ADAM CAPITAL. A estratégia de manter o risco concentrado em equities funcionou bem, mesmo com o mercado americano fechando em queda no mês. Seguimos com a visão que as empresas de tecnologia de nosso portfólio estão com preços atrativos e quando combinadas com as ações de bancos, fornecem a proteção adequada para um potencial cenário de inflação. O Adam Macro encerrou o mês com rentabilidade de 1,32%

ADAM MACRO STRATEGY II

Retorno no mês: 0,95%**Retorno no ano: 2,46%****Retorno 12M: 5,87%****Retorno 24M: 10,45%**

CNPJ: 23.951.048/0001-80

Posicionamento e Performance

O primeiro mês do ano se encerra com bons resultados para todos os fundos da ADAM CAPITAL. A estratégia de manter o risco concentrado em equities funcionou bem, mesmo com o mercado americano fechando em queda no mês. Seguimos com a visão que as empresas de tecnologia de nosso portfólio estão com preços atrativos e quando combinadas com as ações de bancos, fornecem a proteção adequada para um potencial cenário de inflação. O ajuste recente da carteira, realizado com o aumento da posição em ações no Brasil, também se mostrou resiliente e gerou bons resultados para os fundos. O Adam Strategy encerrou o mês com rentabilidade de 1,49%



APEX CAPITAL

APEX AÇÕES 30

Retorno no mês: 1,10%

Retorno no ano: 9,81%

Retorno 12M: -9,56%

Retorno 24M: -16,83%

CNPJ: 15.862.830/0001-03

Posicionamento e Performance

No mês de Janeiro de 2022, o fundo Apex Ações teve retorno de +8,62% e o índice Bovespa +6,98%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Bancos, Energia, Transporte e Serviços Financeiros. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Utilidade Pública e Papel e Celulose. Em termos relativos em relação ao índice Bovespa, os destaques positivos foram: Transporte, Bancos, Energia e Alimentos e Bebidas; e os negativos foram: Utilidade Pública, Saúde, Serviços Financeiros e Mineração. A exposição está em 98% do PL e as 15 maiores posições representavam 84% do PL no final do mês. A exposição setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Biocombustíveis 11,2%; Materiais Básicos 18,8%; Bens Industriais 13,7%; Consumo Cíclico 17,2%; Consumo Não Cíclico 4,6%; Saúde 1,1%; Financeiro e Outros 27,8% e Utilidade Pública 4,7%.

APEX EQUITY HEDGE

Retorno no mês: 0,73%

Retorno no ano: 1,37%

Retorno 12M: -9,33%

Retorno 24M: -8,22%

CNPJ: 13.608.337/0001-28

Posicionamento e Performance

No mês de Janeiro de 2022, o fundo Apex Equity Hedge apresentou retorno de +0,63% e o CDI +0,73%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Bancos, Investimento no exterior, Serviços Financeiros e Transporte. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Shopping e Propriedades, Varejo, Utilidade Pública e Mineração. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 16% e bruta de 160%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Biocombustíveis 18,4%; Materiais Básicos 26,5%; Bens Industriais 15,8%; Consumo Cíclico 23,9%; Consumo Não Cíclico 13,4%; Saúde 4,7%; Financeiro e Outros 42%; Tecnologia da Informação 0,8%; Telecomunicações 1%; Utilidade Pública 11,9% e ETF 1,7%.

APEX INFINITY LONG BIASED

Retorno no mês: 0,33%

Retorno no ano: 3,86%

Retorno 12M: -23,89%

Retorno 24M: -28,12%

CNPJ: 15.862.797/0001-03

Posicionamento e Performance

No mês de Janeiro de 2022, o fundo Apex Infinity apresentou retorno de +3,56% e o índice Ibovespa +6,98%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Bancos, Transporte, Serviços Financeiros e Investimento no exterior. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Shopping e Propriedades, Mineração, Utilidade Pública e Papel e Celulose. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 65% e bruta de 139%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Biocombustíveis 15,8%; Materiais Básicos 7,3%; Bens Industriais 16,7%; Consumo Cíclico 35,1%; Consumo Não Cíclico 9,2%; Saúde 1,5%; Financeiro e Outros 39,7%; Tecnologia da Informação 0,2%; Utilidade Pública 10,7% e ETF 3,1%.

AUGME

AUGME 45

Retorno no mês: 0,43%

Retorno no ano: 1,34%

Retorno 12M: 7,67%

Retorno 24M: 10,74%

CNPJ: 14.237.118/0001-42

Posicionamento e Performance

Em janeiro, o Augme 45 entregou 0,90% de retorno nominal, equivalente a 123% do CDI. Na performance por estratégia, o nosso book de carregos (ou HTM) entregou 1,17% nominais ou 167% do CDI; o book de trading entregou 0,96% nominais ou 130% do CDI e o caixa fez 1,0% ou 137% do CDI. O destaque no book de trading foi a marcação a mercado do bond SIMPAR28 (564% do CDI) e da debenture de Eldorado Celulose, ELDC14 (307% do CDI). Não tivemos grandes destaques no nosso book HTM, com o portfolio performando conforme o esperado dado o carregos. Em janeiro, o Augme 45 entregou 0,90% de retorno nominal, equivalente a 123% do CDI. Na performance por estratégia, o nosso book de carregos (ou HTM) entregou 1,17% nominais ou 167% do CDI; o book de trading entregou 0,96% nominais ou 130% do CDI e o caixa fez 1,0% ou 137% do CDI. O destaque no book de trading foi a marcação a mercado do bond SIMPAR28 (564% do CDI) e da debenture de Eldorado Celulose, ELDC14 (307% do CDI).



ARBOR CAPITAL

ARBOR GLOBAL EQUITIES BRL

Retorno no mês: -4,44%

Retorno no ano: -12,88%

Retorno 12M: -28,57%

Retorno 24M: 75,93%

CNPJ: 21.689.246/0001-92

Posicionamento e Performance

Na Arbor seguimos um horizonte de investimento de longo prazo, portanto não posicionamos o portfólio para um mês em particular. Nossos investimentos são sempre concentrados em empresas com modelos de negócios excelentes inseridas em tendências seculares. Hoje investimos principalmente nas seguintes tendências: e-commerce; entretenimento digital; fintech; rede social; e software corporativo / computação na nuvem. O racional é que essas tendências são inevitáveis, irão perdurar por muito tempo, e as empresas vencedoras serão dominantes e muito valiosas. No meio do caminho, procuramos enxergar o que está precificado e investir quando encontramos margem de segurança para taxas de retorno elevadas para os próximos 3 a 5 anos.



ASSET1 INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

No cenário externo, o tema da aceleração do processo de normalização da política monetária norte-americana ganhou maior destaque em janeiro e produziu mudanças importantes nos preços dos ativos. Por um lado, a inflação ao consumidor permaneceu muito acima da meta perseguida pelo FED e com pressões mais disseminadas sobre os preços. Por outro lado, o mercado de trabalho continuou melhorando mais rápido do que era esperado pelo banco central americano, apresentando sinais consistentes de que já se encontra em pleno emprego: (1) a taxa de desemprego terminou o ano de 2021 abaixo de 4.0%; (2) as vagas em aberto nos EUA estão perto das máximas históricas; (3) há restrições na oferta de mão de obra; (4) as horas médias trabalhadas por semana permanecem acima da média histórica; e (5) os salários seguem subindo acima dos ganhos de produtividade. Avaliamos que este processo de mudança na comunicação do FED terá continuidade nos próximos meses. Esse processo teve início em janeiro, com a queda das bolsas americanas e a abertura das taxas de juros. No cenário doméstico, as discussões políticas apontam para o crescimento do risco de uma nova rodada de deterioração da política fiscal. Destacamos três temas que devem ser monitorados nas próximas semanas: (1) a proposta em discussão de redução dos impostos que incidem sobre os combustíveis e a energia elétrica; (2) a discussão sobre a atualização da faixa de isenção da tabela de IRPF; e (3) as crescentes pressões para concessão de reajuste salarial ao funcionalismo público. Estes três temas têm o potencial de gerar redução de dezenas de bilhões de reais na arrecadação tributária e inviabilizar mais uma vez o cumprimento do teto dos gastos. Apesar do aumento do risco fiscal, os ativos brasileiros têm apresentado performance favorável desde o início do ano, impulsionados pelos investimentos estrangeiros nos mercados de ações e de câmbio. A inflação ao consumidor voltou a surpreender para cima no mês passado, pressionada por fortes altas nos bens industrializados e a reversão do efeito das promoções da Black Friday. Contudo, antevemos uma mudança no comportamento da inflação dos próximos meses, pelos seguintes motivos: (1) nossas coletas indicam arrefecimento nas pressões sobre os preços dos alimentos e em bens duráveis; (2) a melhora da situação hídrica aumenta a probabilidade da bandeira tarifária de escassez hídrica ser removida antes de maio, e de termos uma queda acentuada nas tarifas de energia elétrica; e (3) julgamos que o risco de redução de impostos federais sobre os combustíveis cresceu e reduz a probabilidade de novas altas nos preços ao consumidor.

A1 HEDGE

Retorno no mês: 0,22%

Retorno no ano: 1,26%

Retorno 12M: 2,43%

Retorno 24M:

CNPJ: 36.181.846/0001-12

Posicionamento e Performance

Renda fixa: o livro de renda fixa teve contribuição positiva para o resultado do fundo no mês de janeiro, especialmente as posições compradas em inflação. Acreditávamos que a inflação de curto prazo ainda se encontrava mal precificada pelo mercado, abaixo das nossas projeções e do prêmio histórico que o mercado normalmente cobra. No entanto, ao longo da 2ª quinzena do mês passamos a acompanhar inúmeros riscos de queda relevantes do IPCA dos próximos meses, o que nos levou a zerar a posição. No DI estamos operando taticamente; Câmbio: em janeiro, observamos uma grande reversão do real. Entradas financeiras expressivas em busca de ativos brasileiros descontados (na renda fixa e, sobretudo, na bolsa) levaram o real a ganhar 5% no mês passado. Contribuíram para tanto: (i) um movimento favorável nas moedas emergentes, (ii) o recesso parlamentar doméstico, o que reduz o potencial ruído político, (iii) a continuidade da recuperação dos termos de troca e (iv) o diferencial de juros, que atrai tanto o estrangeiro do carry-trade como, ao que o balanço de pagamentos indica, uma volta, ainda que modesta, de ativos brasileiros no exterior. O real foi a segunda melhor moeda entre as principais, atrás apenas do peso chileno. Ao longo do mês de janeiro, o fundo manteve posições táticas compradas no real, contribuindo positivamente para o resultado do fundo. Os outros livros do book de câmbio tiveram contribuição negativa para o fundo no mês. A1 HEDGE FIC FIM Rentabilidade O A 1 Hedge FIC FIM é um fundo multimercado com estilo de gestão macrotrading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietário. R\$ 1.374.732.986,87 R\$ 1.676.841.575,90 -0,42% 0,15% 2020 0,81% 13,17% CDI 0,19% 1,72% CDI+/- 0,61% 11,25% 2021 CDI+/- 12,64% CDI 0,36% 6,19% Bols; Bolsa: O mês de janeiro teve bastante volatilidade nos mercados de equities globais e local. Do ponto de vista direcional, passamos a primeira metade do mês levemente vendidos em bolsa, tanto no Brasil como nos EUA. Porém na metade do mês vimos uma melhor assimetria, principalmente para a bolsa local, onde passamos para uma posição levemente comprada. Continuamos com a visão de que o aperto de condições financeiras no mundo e o aumento da inflação vão continuar a favorecer as empresas de value em detrimento de growth, pelo menos as ações de growth que não tem lucro e com geração de caixa negativa. Diante desse cenário a carteira segue mais posicionada nos setores de commodities, bancos e utilities, além de alguns nomes específicos de growth e small caps que tem bons níveis de rentabilidade e geração de caixa. Internacional: O book internacional teve posições compradas no dólar americano contra o euro e o peso mexicano. No mercado de juros seguiu com posição tomada nos Estados Unidos. O book de juros contribuiu positivamente para o resultado do mês e o book de moedas negativamente. Tivemos também operações vendidas em Nasdaq, que contribuíram positivamente para o resultado do fundo no mês.



AZ QUEST INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O comportamento da inflação e a função de reação dos bancos centrais continuam dominando as pautas das discussões econômicas e de mercado ao redor do mundo. A retirada das políticas monetárias expansionistas e, em alguns casos, já revertendo em contracionistas, impactam os ativos mais sensíveis às taxas de juros e às expectativas de crescimento. Nesse cenário, as bolsas permanecem com elevado grau de volatilidade. O Brasil apresenta comportamento distinto. Observamos a volta do fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa e setores considerados como "velha economia" voltando a performar. Em paralelo, embora a campanha eleitoral catalise as incertezas sobre o cenário econômico, os discursos recentes dos principais candidatos vêm desensinando algumas das preocupações vigentes.

AZ QUEST AÇÕES

Retorno no mês: 0,48%

Retorno no ano: 8,24%

Retorno 12M: -11,34%

Retorno 24M: -16,63%

CNPJ: 07.279.657/0001-89

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Ações fechou o mês de janeiro em forte alta de 7,72% resultado acima do Ibovespa. Os setores que mais contribuíram para o resultado foram Bancos, Serviços Financeiros e Petróleo & Petroquímica, enquanto os maiores detratores foram Bens de Capital, Proteínas e Telecom & IT.

AZ QUEST TOP LONG BIASED

Retorno no mês: -3,11%

Retorno no ano: -2,60%

Retorno 12M: -4,82%

Retorno 24M: -12,59%

CNPJ: 13.974.750/0001-06

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Long Biased fechou o mês de janeiro em leve alta de 0,52%. Os setores que mais contribuíram para o resultado foram Serviços Financeiros, Bancos e Agronegócio, enquanto os maiores detratores foram Assistência Médica, Varejo e Mineração. Seguimos com maior exposição líquida comprada nos setores de Bancos, Petróleo e Petroquímica e Elétricas, e vendida nos setores de Telecom & IT, Serviços Financeiros e Bens de Consumo

AZ QUEST EQUITY HEDGE

Retorno no mês: -0,18%

Retorno no ano: 0,32%

Retorno 12M: 2,89%

Retorno 24M: -0,15%

CNPJ: 09.141.893/0001-60

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Equity Hedge teve retorno positivo de 0,5%. Os setores que mais contribuíram foram Bancos, Serviços Financeiros e Bens de Consumo, enquanto os maiores detratores foram Assistência Médica, Petróleo & Petroquímica e Transporte. Seguimos com exposição líquida comprada, principalmente, em Petróleo & Petroquímica, Bancos e Agronegócio, e vendida em Serviços Financeiros, Telecom & IT e Varejo

**AZ QUEST DEBÊNTURES INC**

Retorno no mês: 0,68%

Retorno no ano: 0,64%

Retorno 12M: 6,97%

Retorno 24M: 13,81%

CNPJ: 25.213.405/0001-39

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Debêntures Incentivadas teve um rendimento de -0,04% no mês de janeiro, resultado abaixo do IMA-B5 (+0,11%). Ganhamos no posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros real, contudo não suficiente para compensar o resultado negativo oriundo da abertura dos spreads de crédito.

AZ QUEST LUCE

Retorno no mês: 0,44%

Retorno no ano: 1,22%

Retorno 12M: 7,21%

Retorno 24M: 7,46%

CNPJ: 23.556.185/0001-10

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Luce teve um rendimento de +0,77 % no mês, resultado em linha com a rentabilidade alvo de longo prazo pensada para o fundo. A carteira de debêntures em CDI rodou um pouco abaixo do seu carregamento, alguns poucos papéis com um técnico ruim (sem alteração nos fundamentos de crédito) tiveram abertura de spread de crédito, mas no geral vimos uma estabilidade nos spreads ao longo do mês.

AZ QUEST TOTAL RETURN

Retorno no mês: -2,26%

Retorno no ano: -2,02%

Retorno 12M: 1,60%

Retorno 24M: -6,22%

CNPJ: 14.812.722/0001-55

Posicionamento e Performance

O AZ Quest Total Return teve retorno de 0,25%. Os setores que mais contribuíram foram Bancos, Serviços Financeiros e Bens de Consumo, enquanto os maiores detratores foram Assistência Médica, Varejo e Telecom & IT. Seguimos com exposição líquida comprada, principalmente, em Bancos, Elétricas e Petróleo & Petroquímica, e vendida em Varejo, Telecom & IT e Serviços Financeiros.

AZ QUEST MULTI

Retorno no mês: 0,08%

Retorno no ano: 2,02%

Retorno 12M: 2,51%

Retorno 24M: 3,38%

CNPJ: 04.455.632/0001-09

Posicionamento e Performance

A maior contribuição positiva para o Fundo no mês veio das posições compradas em Real, seja contra o Dólar americano seja contra o Euro. As demais exposições em moedas como Zar sul-africano, Dólar australiano, canadense e da Nova Zelândia registraram desempenho marginalmente positivo. As posições em renda variável também apresentaram contribuições relevantes, com ganhos acumulados através da compra de Ibovespa e posições relativas na bolsa local. Nos mercados internacionais, destaque positivo para a compra de puts de Nasdaq, que se beneficiaram com a queda do índice e acumularam ganhos expressivos. Por fim, o Fundo também registrou ganhos nas estratégias de juros, com destaque para o resultado oriundo das posições vendidas em inflação implícita e perdas com posições aplicadas na curva pré-fixada. Ainda em juros, mantivemos a exposição tomada nas taxas de longo prazo dos EUA, que contribuiu positivamente. O comportamento da inflação e a função de reação dos Bancos Centrais continuam dominando as pautas das discussões econômicas e de mercado ao redor do mundo. A retirada das políticas monetárias expansionistas e, em alguns casos, já revertendo em contracionistas, impactam os ativos mais sensíveis às taxas de juros e às expectativas de crescimento. Nesse cenário, as bolsas permanecem com elevado grau de volatilidade. O Brasil apresenta comportamento distinto. Observamos a volta do fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa e setores considerados como “velha economia” voltando a performar. Em paralelo, embora a campanha eleitoral catalise as incertezas sobre o cenário econômico, os discursos recentes dos principais candidatos vêm distensionando algumas das preocupações vigentes.



BLACKROCK

Comentário do gestor

A inflação continua surpreendendo e os bancos centrais estão retirando os estímulos emergenciais rapidamente. O Banco Central Europeu na semana passada sugeriu um término prematuro das compras de ativos que deram sustentação aos mercados de títulos europeus. O Banco da Inglaterra subiu novamente as taxas de juros, sendo que quase a metade dos seus dirigentes desejava um aumento ainda maior. Com certeza, trata-se de um fato relevante. No entanto, os mercados estão inflando as expectativas de aumentos das taxas de juros futuras, conforme mostra o gráfico. Espera-se agora que até mesmo o Banco Central Europeu, que se encontrava em plena fase de flexibilização, aumente as taxas para acima de zero este ano (linha amarela). As expectativas do mercado poderão subir ainda mais, porém acreditamos que são exageradas: os aumentos das taxas de juros, no final, deverão ser mais baixos. Acreditamos que os bancos centrais endureceram a sua posição, mas ao final do processo, deverão reconhecer que combater a inflação com aumentos agressivos dos juros representaria um altíssimo custo para o crescimento. A inflação de hoje é determinada pelos gargalos da oferta, desequilíbrios de energia e realocação de recursos. É por esse motivo que consideramos a eventual resposta de política monetária como tímida, mas devemos nos preparar para surtos de volatilidade. Reduzimos o risco ao entrar em 2022 porque acreditávamos que a confusão sobre o cenário macroeconômico poderia trazer preocupações para o mercado. A confusão agora é decorrente dos bancos centrais, na nossa opinião. Muitos estão tentando uma política de normalização, de forma oportunista, para retornar aos níveis pré-pandemia, com o pretexto de "combater a inflação". A normalização é prudente, na nossa opinião, mas justificá-la como um combate à inflação provocada pela oferta não é. Não se trata de uma recuperação típica com um surto da demanda superaquecendo a economia, e sim, de um mundo definido pela oferta em que o crescimento ainda está abaixo do seu potencial. Os bancos centrais já aceitaram a ideia de mais inflação, e vemos que esse fenômeno deverá continuar, diante das consequências de combatê-la. Então, qual seria o problema? O discurso agressivo poderia abrir uma verdadeira caixa de Pandora de riscos. Os bancos centrais poderiam comprometer a sua própria credibilidade. Os mercados poderiam continuar precipitando ainda mais subidas das taxas de juros, aumentando o risco de um estresse no mercado. Os spreads dos rendimentos entre os títulos periféricos europeus e os títulos da dívida pública alemã já se abriram significativamente na semana passada. Tudo isso significa mais volatilidade por ora, e acreditamos que eventuais respostas em termos de política monetária à inflação ficarão abaixo do que vimos ao longo da história. As difíceis escolhas em matéria de política monetária e os surtos de volatilidade do mercado vieram para ficar, na nossa opinião. Por quê? Esperamos que a transição para alcançar a neutralidade em emissões de carbono até 2050 venha a transformar o cenário macroeconômico. Será que isso afetará o crescimento ou será inflacionário? Comparando com o passado, a resposta é sim. Mas acreditamos que olhar pelo retrovisor é irrelevante diante do que vem por aí. As mudanças climáticas já estão aqui. Uma transição ordenada deveria impulsionar o crescimento e mitigar a inflação em vez de nenhuma ação climática ou uma corrida eventual rumo à descarbonização, na nossa opinião. A realocação de recursos dessa transição trará mais inflação, na nossa opinião, diante das mudanças de oferta e demanda, corporativas e setoriais. Nunca foi tão importante entender como a jornada à neutralidade em carbono se desenvolverá. Gerenciando a transição à neutralidade em carbono. Nossa posição: não se trata do que os bancos centrais dizem, o que importa é aquilo que eles realmente terão que fazer. Os bancos centrais, afinal de contas, serão forçados a conviver com inflação, na nossa opinião, diante do cenário macroeconômico.

BLACKROCK GLOBAL EVENT DRIVEN

Retorno no mês: 0,93%

Retorno no ano: 0,21%

Retorno 12M: 3,26%

Retorno 24M: 11,80%

CNPJ: 33.361.657/0001-33

Posicionamento e Performance

A estratégia do fundo consiste em adotar posições long/short em eventos corporativos mais concretos (hard), eventos menos concretos (soft) e posições em crédito. No mês de janeiro, nossa estratégia foi negativa e protagonizada pelo retorno negativo nos eventos menos concretos (soft), mais especificamente em casos específicos de emissão de novas ações. 3 fusões foram concretizadas no mês, com o maior contribuidor para a performance no evento de aquisição da Advanced Micro Devices e Xilinx. No final do mês, a estratégia se manteve construtiva em todas as classes de eventos corporativos, e fechou com uma posição ajustada de 60% em eventos mais concretos (hard), 28% nos eventos menos concretos (soft) e 12% em crédito, mantendo a proporção observada nos meses anteriores. Importante ressaltar que o time continua atento e diligente em relação às 3 frentes de atuação.



BNP PARIBAS ASSET MANAGEMENT

BNP PARIBAS S&P INDEX BRL

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 40.885.985/0001-02

Posicionamento e Performance

No mês de janeiro o índice S&P teve uma desvalorização de 5,26%, reflexo do alto patamar da inflação americana e de um posterior discurso mais duro do FED em relação a política monetária. Jerome Powell comentou que dessa vez o ciclo econômico é diferente dos anteriores, mais forte, com um mercado de trabalho mais apertado e uma inflação mais persistente. Isso trouxe uma realização do mercado acionário, principalmente das ações de crescimento que são muito sensíveis as políticas de juros futuros. Logo na primeira semana de janeiro tivemos uma considerável alta dos juros reais americanos que há muito não se via de forma tão intensa e em um curto espaço de tempo. Como consequência desse ambiente mais volátil tivemos o VIX acima dos 30 pontos, refletindo a preocupação do mercado em estar em um ambiente em que o FED esteja atrasado em combater a inflação, prejudicando o crescimento da economia americana.

BNP SMALL CAPS

Retorno no mês: -1,71%

Retorno no ano: 3,78%

Retorno 12M: -13,77%

Retorno 24M: -15,80%

CNPJ: 11.108.013/0001-03

Posicionamento e Performance

O fundo BNP Small Caps apresentou uma performance acima do benchmark durante mês. Os grandes contribuidores para a performance no mês de janeiro foram as nossas posições core, que continuaram a entregar resultado. Ainda mais com um ganho de tração dos ativos que tinham performado pior ao longo do ano passado. A segunda quinzena do mês foi o grande destaque para os ativos Small Caps vs os ativos de maior capitalização de mercado. Acreditamos que a redução dos fatores de risco (mencionados no comentário geral) foram os principais motivos para esse fato. Estamos atentos para qualquer mudança na percepção de risco e mesmo na aceleração de preços (risco de valuations mais assimétricos). Por enquanto, continuamos esperando que a bolsa pode continuar em tendência positiva e ajustando os valuations que estavam distorcidos e baratos.

BNP INFLAÇÃO

Retorno no mês: 0,24%

Retorno no ano: -0,56%

Retorno 12M: -3,01%

Retorno 24M: 0,66%

CNPJ: 05.104.498/0001-56

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno negativo e levemente abaixo do IMA-B. Dentro da volatilidade observada durante o mês tivemos abertura das taxas da parte curta da curva devido a surpresas inflacionárias. Além disso, dúvidas em relação a intervenção do governo no preço dos combustíveis fizeram com que houvesse uma reprecificação da parte curta de juros reais. Manteremos posições aplicadas na parte curta e longa da curva de juros nominal.

BNP MATCH DI CP

Retorno no mês: 0,40%

Retorno no ano: 1,21%

Retorno 12M: 6,30%

Retorno 24M: 7,76%

CNPJ: 09.636.393/0001-07

Posicionamento e Performance

O Fundo teve desempenho positivo e superior ao CDI, aproveitando o bom carregamento dos ativos de crédito bancário. O mercado secundário estabilizou os níveis dos spreads em torno de CDI + 1,00% para os papeis entre um e dois anos de prazo. O fundo segue com carregamento atrativo de CDI+1,15% a.a. e com prazo médio da carteira em 1,5 anos. Manteremos alocação entre 80-85% em instituições financeiras de primeira linha, CDBs e Letras Financeiras, aproveitando do carregamento dos papéis.

**BNP ACTION AÇÕES****Retorno no mês: 1,10%****Retorno no ano: 10,35%****Retorno 12M: -7,55%****Retorno 24M: -5,73%**

CNPJ: 12.239.939/0001-92

Posicionamento e Performance

O BNP Action apresentou uma performance acima do benchmark durante mês. Grande destaque do mês foi a nossa estratégia topdown, estávamos bem posicionados nos principais pesos do índice no início do mês e esses ativos foram bem. E decidimos tomar uma postura mais "beta" nas carteiras, foi o momento que alguns ativos que consideramos "premiums" de melhor qualidade, começaram a andar mais. Também trazendo retorno relativo positivo para as nossas carteiras. Estamos atentos para qualquer mudança na percepção de risco e mesmo na aceleração de preços (risco de valuations mais assimétricos). Por enquanto, continuamos esperando que a bolsa pode continuar em tendência positiva e ajustando os valuations que estavam distorcidos e baratos. Além disso, devemos lembrar que o mês de fevereiro tem temporada de resultados, e algumas empresas podem surpreender em performance.

BNP DEBÊNTURES INC I**Retorno no mês:****Retorno no ano: 0,23%****Retorno 12M:****Retorno 24M:**

CNPJ: 38.443.033/0001-89

Posicionamento e Performance

O fundo teve desempenho negativo no mês. A abertura da curva de juros real prejudicou a performance, mas os spreads de crédito e o carregamento em bom nível conteve parte do movimento. Os papéis isentos seguem muito demandados. O carregamento do fundo está muito atrativo acima de IPCA + 5,70% e com duration média da carteira em 3,5 anos. Manteremos nossa carteira bem diversificada nos setores e nas empresas. Aproveitaremos oportunidades para alocar em empresas com bom risco x retorno.

BNP RUBI CP**Retorno no mês: 0,44%****Retorno no ano: 1,22%****Retorno 12M: 7,22%****Retorno 24M: 8,34%**

CNPJ: 21.185.984/0001-00

Posicionamento e Performance

O fundo teve desempenho positivo e acima CDI no mês. Observamos novamente fechamento dos spreads de crédito dos emissores corporativos que garantiram a performance do fundo acima do benchmark. O carregamento da carteira de crédito está próximo a CDI+1,45% a.a. para uma duration média de 2 anos. Estamos confortáveis com o risco de crédito da carteira e manteremos nosso nível de alocação em ativos próximo a 90% do Patrimônio Líquido.

BNP RENDA FIXA**Retorno no mês: 0,36%****Retorno no ano: 0,96%****Retorno 12M: 4,63%****Retorno 24M: 7,70%**

CNPJ: 02.539.921/0001-52

Posicionamento e Performance

O fundo teve retorno positivo e abaixo do CDI. Dentro da volatilidade observada durante o mês tivemos abertura das taxas da parte curta da curva devido a surpresas inflacionárias. Além disso, dúvidas em relação a intervenção do governo no preço dos combustíveis fizeram com que houvesse uma reprecificação da parte curta de juros reais. Manteremos posições aplicadas na parte curta e longa da curva de juros nominal. Mantemos posições aplicadas também na parte curta e intermediária da curva de juros reais.

**BNP MATCH DI CP**

Retorno no mês: 0,40%

Retorno no ano: 1,21%

Retorno 12M: 6,30%

Retorno 24M: 7,76%

CNPJ: 09.636.393/0001-07

Posicionamento e Performance

O Fundo teve desempenho positivo e superior ao CDI, aproveitando o bom carregamento dos ativos de crédito bancário. O mercado secundário estabilizou os níveis dos spreads em torno de CDI + 1,00% para os papéis entre um e dois anos de prazo. O fundo segue com carregamento atrativo de CDI+1,15% a.a. e com prazo médio da carteira em 1,5 anos. Manteremos alocação entre 80-85% em instituições financeiras de primeira linha, CDBs e Letras Financeiras, aproveitando do carregamento dos papéis.

ACCESS EQUITY WORLD

Retorno no mês: -3,12%

Retorno no ano: -11,12%

Retorno 12M: 7,62%

Retorno 24M: 35,22%

CNPJ: 07.657.641/0001-62

Posicionamento e Performance

Fundo possui estratégia quantitativa proprietária da BNPP AM que investe em ações globais com características de baixa volatilidade, incorporando critérios de sustentabilidade e metas de redução de carbono. Para isto, o Fundo investe no BNPP Global Low Vol Equity (Fundo investido) que busca performance acima do índice MSCI World Index no médio e longo prazo. No início de dezembro, os investidores começaram a ficar cada vez mais preocupados com os riscos em relação ao crescimento global decorrente da piora da Covid-19, levando a novos lockdowns, quarentenas e restrições de viagens internacionais. Enquanto esses dados permanecem incertos e a dúvida prevalece, os investidores parecem continuar otimistas de que a trajetória da economia global não será prejudicada. Na China, as conclusões da Conferência Central de Trabalho Econômico (Central Economic Work Conference) são que o crescimento estável é uma prioridade para 2022 e sugere uma política econômica mais assertiva para apoiar investimentos e a confiança. Essa postura e o People's Bank of China (PBoC) flexibilizando a política monetária em meados de dezembro tranquilizou os investidores em um momento em que o país teve que impor medidas estritas de lockdown novamente em cidades atingidas pelo ressurgimento do Covid. As ações Chinesas foram as maiores impulsionadoras para o desempenho inferior dos índices dos mercados emergentes em 2021. As comunicações e decisões dos bancos centrais também influenciaram o mercado financeiro recentemente. Enquanto o mercado de títulos enfraqueceu diante da perspectiva de redução nas compras de ativos e um aumento das principais taxas de juros (já em vigor no Reino Unido e esperado nos EUA em 2022), as ações conseguiram obter ganhos. No entanto, as ações dos mercados emergentes, as quais estão mais expostas as taxas crescentes dos EUA, tiveram performance inferior. Globalmente os setores não cíclicos (utilitários, bens de consumo, imóveis) foram os que registraram maiores performances em dezembro. O fundo teve um desempenho de 5,1% em dezembro, com performance acima do índice MSCI WORLD em 198bps (em euros). Do ponto de vista setorial, a seleção de ações teve uma boa performance, de 189 bps, vindo especialmente dos setores de Tecnologia da Informação e Consumo Discrecional. (Para este fundo é importante ressaltar que se trata de carta do mês de Dezembro/2021)



BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS

Comentário do gestor

O mês de janeiro foi marcado por um aumento da curva de juros americana. No cenário doméstico, a inflação voltou a surpreender para cima, assim como os indicadores de atividade econômica. Após a inflação surpreender pra baixo em novembro e o preço do petróleo apresentar forte recuo no início de dezembro, o cenário inflacionário voltou a piorar. A inflação de dezembro mostrou aceleração de bens industriais e a inflação de janeiro (IPCA-15) ficou 0,15 ponto percentual acima do esperado com uma aceleração forte do grupo de serviços, o qual é bastante inercial, e administrados, impactando assim a previsão dos meses seguintes. Neste sentido, revisamos a inflação de 2022 para 6,6% (ante 6,1% no início de janeiro). Para 2023, mantivemos a projeção em 3,8%. As expectativas de inflação que haviam mostrado queda no fim de dezembro voltaram a acelerar. A mediana das projeções do relatório Focus para 2023 que havia recuado de 3,5% para 3,36%, voltou para 3,5% no início de fevereiro, valor acima da meta de inflação de 3,25%. A produção industrial (de dezembro), as vendas no varejo e a pesquisa mensal dos serviços (de novembro) ficaram acima do esperado sugerindo estabilidade no PIB do 4T ante uma expectativa de contração e um carregamento estatístico um pouco maior para 2022 – corroborando, portanto, nossa expectativa de PIB de 0%. O risco de um PIB negativo em 2022 diminuiu. A forte produção de veículos estimada para esse ano reduz a chance de uma desaceleração mais intensa. O COPOM elevou a taxa Selic em 150 pontos-base como esperado na reunião de fevereiro, deixando a Selic em 10,75%. Embora o BC (Banco Central) tenha reconhecido que a inflação e a atividade tenham surpreendido pra cima, o comitê indicou desaceleração do ritmo de alta para a próxima reunião devido ao “estágio do ciclo de aperto, cujos efeitos cumulativos se manifestarão ao longo do horizonte relevante.” Portanto, o BC deve desacelerar o ritmo para 100 pontos-base em março. A previsão do COPOM para a inflação de 2023 está na meta, utilizando a Selic do relatório Focus que está em 12%. Como o viés da projeção é de alta, na avaliação do BC, acreditamos que o BC encerrará o ciclo de alta com uma elevação de 50 pontos-base e maio, o que deixaria a Selic em 12,25%. Além disso, ao invés do comitê indicar o movimento da “próxima reunião” apenas, o BC indicou os “próximos passos”, o que sugere que o ciclo de alta não se encerra em março. Em relação ao cenário fiscal, há discussões para desonerar o preço de combustíveis e também reduzir impostos de produtos industrializados. De um lado, a inflação poderá sofrer um alívio temporário, mas por outro, haverá perda de arrecadação, elevando o déficit fiscal para esse ano. Nos EUA, o Federal Reserve indicou que o ciclo de alta de juros deve começar em março. O presidente da instituição, Jerome Powell, não quis se comprometer com o ritmo de alta, deixando a porta aberta para o Fed subir a taxa de juros em todas as reuniões do ano. Membros importantes do comitê mostraram preferência por começar o ciclo com 25 pontos-base. O Fed irá monitorar o crescimento dos salários e também a inflação de curto prazo para analisar a melhor estratégia. Na nossa visão, o Fed deve subir a taxa de juros 7 vezes no ano. Em relação à redução do balanço, Powell sugeriu que ela deve ser anunciada no 2T e deve ser mais rápida do que no ciclo anterior. Nossa avaliação é de que o anúncio deve ocorrer em maio. O mês de janeiro na China confirmou uma virada de políticas econômicas no país, com o Banco Central cortando juros e o governo sinalizando medidas de apoio ao crescimento econômico, um fator positivo para as commodities, por exemplo.

BTG ABSOLUTO LONG SHORT

Retorno no mês: 1,87%

Retorno no ano: 4,76%

Retorno 12M: -11,56%

Retorno 24M: -3,11%

CNPJ: 14.799.785/0001-19

Posicionamento e Performance

O Absoluto LS subiu 2,8% (386% do CDI) em janeiro. Os principais impactos positivos do mês foram: (i) o portfólio local, sendo que os principais destaques positivos foram Hapvida, as ações foram impulsionadas pelas perspectivas de normalização da sinistralidade a partir do 1T22 e da aceleração do crescimento da base de beneficiários ao longo do ano. Além disso, a aprovação do Cade com relação à fusão com a Intermédica sem nenhuma restrição eliminou um risco e abre o caminho para a criação da nova companhia e da captura das relevantes sinergias. No caso de Lojas Renner, as ações se recuperaram parcialmente do movimento de realização nos últimos meses lastreada em uma expectativa de um resultado do 4T21 onde as vendas de natal confirmaram uma tendência de recuperação do setor de vestuário. Por fim, no caso da Petrobras, as ações foram impulsionadas pela subida de 17,3% no preço do barril de petróleo (Brent) em decorrência de um cenário mais apertado entre oferta e demanda e também por conta dos conflitos geopolíticos envolvendo Rússia e Ucrânia. O óleo mais forte aumenta a previsão de geração de caixa da companhia, que deve se traduzir em dividendos fortes ao longo do ano; e (ii) a estratégia de México, sendo que os principais destaques foram Omab (+8,7% em MXN) e Banco del Bajío (+20,7% em MXN).

BTG DISCOVERY

Retorno no mês: 0,29%

Retorno no ano: 1,17%

Retorno 12M: -0,41%

Retorno 24M: -1,09%

CNPJ: 01.214.092/0001-75

Posicionamento e Performance

O fundo BTG Pactual Discovery FIM (“Discovery”) apresentou rentabilidade de 0,88% em janeiro. No ano e em 12 meses, o Discovery apresenta rentabilidade de 0,88% (ou 120% do CDI) e 0,27% (ou 5% do CDI), respectivamente.



ROBECO

Comentário do gestor

O maior tema de mercado em janeiro foi, sem dúvida, o pivô agressivo de vários bancos centrais em resposta à inflação continuada e persistentemente mais alta. De fato, ao longo do mês, os futuros de fundos do Fed deixaram de precificar em 3 subidas em 2022 para 5 subidas. Na Europa, a inflação está mais dispersa entre os países membros e o BCE mantém para sua atual. Enquanto o mercado precifica em 3 subidas pelo BCE em 2022. Com a política monetária apertando muito mais cedo do que o previsto, os ativos de risco lutaram em janeiro. As ações globais viram seu pior desempenho desde o Covid-19. Especialmente ações de tecnologia ou outros ativos de longa duration, como criptomoedas, que foram duramente atingidos. As correlações subiram, pois a maioria, senão todas as classes de ativos, foram reavaliadas. O crédito, historicamente visto como um porto seguro, passou por um mês ruim. Os mercados de petróleo e outras energias se recuperaram por duas razões: uma delas foi o aumento das tensões entre Rússia e o Ocidente sobre a Ucrânia, e o outro é o fato de que a variante Omicron está provando ser menos agressiva e não está levando a grandes bloqueios. A China recorreu à flexibilização das políticas para aliviar a dor do setor imobiliário, uma parte substancial da economia chinesa.

RBC GLOBAL CREDITS

Retorno no mês: -1,96%

Retorno no ano: -3,77%

Retorno 12M: -1,38%

Retorno 24M: 4,84%

CNPJ: 29.178.368/0001-26

Posicionamento e Performance

O fundo apresentou um retorno superior ao índice, Global Aggregate Corporate Bond, que retornou -2,75% (com hedge para EUR) no mês passado. O spread de crédito do Global Aggregate Corporate Bond Index aumentou 11 pontos base para 1,08%. Os rendimentos dos títulos de 10 anos dos EUA aumentaram de 1,51% para 1,78%, e os rendimentos alemães de 10 anos aumentaram 19 pontos base para 0,01%. O beta do fundo ficou abaixo de um durante o mês, resultando em uma contribuição positiva para atuação. Isso foi parcialmente compensado por nossa seleção de emissor. Os maiores vencedores vieram de emissores e materiais emergentes: Carnival Cruises, Suzano e Syngenta AG. Continuamos a manter uma posição em swap spreads. Nós entramos em uma negociação comprada em spreads de swap europeus de 5 anos. A contribuição foi pequena no mês passado, como esperado. Nós vemos os spreads de swap normalizando durante o primeiro trimestre do ano. Informações imperfeitas implicam previsões imperfeitas, o que é especialmente verdade agora. Com tantas elementos distorcidos em jogo, incluindo graves interrupções na cadeia de suprimentos global, não há respostas fáceis para prever crescimento. À medida que consideramos todas as evidências em torno do poder de precificação corporativa, estímulo político e comportamento de gastos do consumidor, acreditamos que os fundamentos dos EUA e da Europa não serão os principais impulsionadores dos mercados de crédito no primeiro trimestre de 2022. As perspectivas podem ser mais incertas novamente, mas os fundamentos corporativos ainda são fortes. Acreditamos que há certo fatores de risco que ainda não estão suficientemente precificados, como riscos geopolíticos em torno da Rússia e o impacto do crescimento da colapso imobiliário chinês. A atividade e a comunicação do banco central podem causar um surto de aversão ao risco após anos de maior tomada de risco pelos proprietários de ativos. Isso significa que vemos muitas razões para entrar em 2022 com um posicionamento cauteloso. Nosso objetivo é um beta do portfólio abaixo de um, embora ainda vejamos oportunidades em finanças, Crédito com classificação BB, spreads de swap em euros ou jogadas de recuperação de Covid. Fundamentos fortes contínuos podem resultar em uma quantidade acima da média de estrelas em ascensão.



AQR

AQR LONG BIASED

Retorno no mês: -2,87%

Retorno no ano: -6,29%

Retorno 12M: 27,17%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.002.927/0001-45

Posicionamento e Performance

O fundo apresentou um retorno inferior ao benchmark beta ajustado, que retornou -2.5%. A partir de uma perspectiva temática, beta baixo e qualidade lideraram as perdas, enquanto o tema valor contribuiu para o excesso de retorno durante o mês.

CONSTELLATION ASSET MANAGEMENT

CONSTELLATION NICE

Retorno no mês: -1,41%

Retorno no ano: -1,07%

Retorno 12M: -32,81%

Retorno 24M: -18,79%

CNPJ: 34.462.117/0001-09

Posicionamento e Performance

O Constellation Nice FIC FIA apresentou uma performance de 0,34% vs 6,98% do Ibovespa em Janeiro de 2022. Os principais contribuintes do mês foram Financeiros, Distribuição de Combustíveis e Saúde. O tema principal entre os detratores nos últimos meses tem sido o baixo desempenho das ações de empresas de crescimento, especialmente quando comparado com o setor de commodities (no qual o fundo tem uma exposição bem menor do que a do Ibovespa). Em tempos de incertezas globais e locais como este, o desempenho das ações fica desconectado e, no curto prazo, a carteira pode perder ou ganhar, sem que haja mudança nos fundamentos das empresas. Algumas de nossas ações tem sido mais impactadas por contrações de múltiplos do que revisões nos lucros. Com uma inflação momentaneamente mais elevada e, portanto, taxas de juros mais altas, as ações com duration mais longo acabam sofrendo. Estamos confiantes nos fundamentos dos nossos negócios e acreditamos que é melhor resistir a uma eventual volatilidade do que tentar acertar o timing do mercado e correr o risco de ficar fora de histórias de grande criação de valor.

MFS

MFS MERIDIAN PRUDENT CAPITAL

Retorno no mês: -0,91%

Retorno no ano: -2,61%

Retorno 12M: 2,63%

Retorno 24M: 11,01%

CNPJ: 29.177.909/0001-00

Posicionamento e Performance

O fundo superou o MSCI World Index USD (net div), que retornou -5,29% em janeiro de 2022.

Contribuintes Relativos: A alocação defensiva de ativos do Fundo e, em particular, a posição em títulos do Tesouro dos EUA de curto prazo e caixa e equivalentes de caixa; Seleção de ações e posição subponderada em tecnologia da informação (Citrix Systems); Uma posição subponderada e seleção de ações em bens de consumo discricionário; Ações individuais: KDDI e Vonovia. Detratores relativos: Posição subponderada e seleção de ações em finanças; Posição abaixo do peso em energia; Ações individuais: Wolters Kluwer, Sage Group e não possuir papéis da Apple.



EQUITAS INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

Com a comunicação mais hawkish do FED no final do ano passado, índices das bolsas do mundo inteiro sofreram. Com o custo de oportunidade subindo no mercado desenvolvido, é natural que ações apresentem correções de preços, principalmente a Nasdaq por possuir um duration mais longo e valuations mais altos em média. O índice SP500 caiu 5,3%, enquanto o Nasdaq apresentou queda de 8,8%. No entanto, com menos ímpeto de investir em empresas de crescimento no mercado desenvolvido, investidores estrangeiros buscam outras oportunidades e os níveis de preços das ações brasileiras e do câmbio chamam a atenção dos mesmos.

EQUITAS SELECTION

Retorno no mês: -2,01%

Retorno no ano: 5,24%

Retorno 12M: -31,13%

Retorno 24M: -38,38%

CNPJ: 12.004.203/0001-35

Posicionamento e Performance

Nos níveis de preços atuais, enxergamos uma grande assimetria positiva para nossos investidores com foco no longo prazo. Sem termos a pretensão de adivinharmos a direção do mercado no curto prazo, vemos um descolamento bem grande entre fundamento e preço das ações da nossa carteira. Vemos um cenário bastante difícil precificado, dando margem de segurança para investimento atual. Ao longo dos últimos 11 anos, desde o início do Equitas Selection, em raras ocasiões vimos nosso portfólio com uma combinação tão favorável de empresas diferenciadas, com alto potencial de crescimento, negociadas a preços tão deprimidos.



GAP ASSET MANAGEMENT

GAP ABSOLUTO

Retorno no mês: 1,02%

Retorno no ano: 2,97%

Retorno 12M: 11,76%

Retorno 24M: 25,71%

CNPJ: 01.823.373/0001-25

Posicionamento e Performance

O resultado positivo do fundo em janeiro é atribuído majoritariamente a posições tomadas em juros locais longos e na inclinação da curva. Depois de alguns meses aplicados nos curtos, iniciamos uma posição tomada nos juros longos no início de janeiro. Com as atenções do mundo político se voltando para as eleições, se tornarão cada vez mais fortes pressões por medidas de apelo eleitoral. Vimos isso por meio dos balões de ensaio sobre corte de impostos sobre combustíveis e produtos industrializados, além de um possível reajuste da tabela do IR. Ainda que não impactem o teto de gastos, essas medidas podem ter impacto fiscal relevante e podem exigir uma nova mexida no arcabouço fiscal (LRF). Os riscos fiscais contribuíram para uma alta dos juros longos no início do mês, que depois se estabilizaram e devolveram parte da alta. O forte fluxo de estrangeiros para a bolsa brasileira, em parte derivado do discurso mais conciliador e centrista do ex-presidente Lula, atual favorito, contribuíram para o movimento. Nos mercados externos, o fundo teve resultado positivo em posições vendidas na bolsa americana e resultado negativo em posições aplicadas nos juros curtos do Chile e da Colômbia. Zeramos nossa posição levemente aplicada na Colômbia após o BC surpreender e elevar a taxa básica em 100bps para 4% em janeiro. Por fim, voltamos a tomar juros no Chile após a alta de 150bps em janeiro. Entendemos que a taxa terminal deverá ser acima de 7%.

CAPTALYS

CAPTALYS PANORAMA

Retorno no mês: 0,34%

Retorno no ano: 1,16%

Retorno 12M: 7,03%

Retorno 24M: 13,16%

CNPJ: 23.957.096/0001-86

Posicionamento e Performance

O Fundo Captalys Panorama FIC FIM Crédito Privado encerrou o mês de Janeiro de 2022 com um retorno de 0,814%, contra o CDI de 0,732%. No ano de 2022, o Fundo Captalys Panorama FIC FIM Crédito Privado acumula um retorno de 0,814% contra o CDI de 0,732%. Entregamos no mês de Janeiro uma rentabilidade acima da média mensal do ano de 2021. Dando continuidade a estratégia dos últimos meses, aumentamos a parcela do Fundo alocada em ativos indexados ao CDI + Spread, em operações no segmento de middle-market, com empresas sólidas em suas áreas de atuação. Adicionalmente, aumentamos a alocação em Cotas Seniores e Cotas Mezaninos com Subordinação Júnior dos nossos parceiros, mitigando o impacto futuro no aumento da taxa básica de juros.

GÁVEA

Gávea Macro

Retorno no mês: 0,98%

Retorno no ano: 3,56%

Retorno 12M: 7,98%

Retorno 24M: 22,28%

CNPJ: 08.893.082/0001-52

Posicionamento e Performance

Em janeiro, notícias sobre a retirada de estímulos da economia americana no mês de março trouxeram forte volatilidade aos mercados. No mês, as bolsas globais fecharam em queda, enquanto o Ibovespa fechou o mês em movimento contrário, com alta de 6,98%. Já o Dólar contra o Real fechou o mês com queda de 4,80%. Em termos de atribuição de performance, posições a favor da alta de juros e inflação globais e exposições relativas contra o Euro geraram os principais ganhos no mês. No portfólio reduzimos nossa exposição a favor da alta de juros globais e aumentamos nossas proteções compradas em Dólar contra emergentes frágeis.



KADIMA ASSET MANAGEMENT

Comentário do gestor

Durante o processo de desenvolvimento e seleção dos algoritmos que utilizamos na gestão de nossos fundos, buscamos aqueles que consigam gerar retorno de longo prazo consistente com o risco assumido. Faz parte deste processo a busca pela minimização de perdas em períodos de menor aderência dos modelos, isto é, durante os cenários de mercado desfavoráveis em relação aos drivers de performance das estratégias que compõem o portfólio dos fundos. Isso significa que buscamos depender o mínimo possível de cenários diversos nos mercados operados, ainda que evidentemente existam momentos melhores e piores para cada uma das estratégias.

KADIMA II

Retorno no mês: 0,27%

Retorno no ano: -0,56%

Retorno 12M: 5,45%

Retorno 24M: 8,41%

CNPJ: 09.441.308/0001-47

Posicionamento e Performance

Em janeiro, notícias sobre a retirada de estímulos da economia americana no mês de março trouxeram forte volatilidade aos mercados. No mês, as bolsas globais fecharam em queda, enquanto o Ibovespa fechou o mês em movimento contrário, com alta de 6,98%. Já o Dólar contra o Real fechou o mês com queda de 4,80%. Em termos de atribuição de performance, posições a favor da alta de juros e inflação globais e exposições relativas contra o Euro geraram os principais ganhos no mês. No portfólio reduzimos nossa exposição a favor da alta de juros globais e aumentamos nossas proteções compradas em Dólar contra emergentes frágeis.

IBIUNA INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

A questão relevante para nosso cenário é o fato estilizado de que política monetária opera com defasagens longas e variáveis. Isso indica que economias e mercados deverão sentir ao longo de 2022/23 a força da retirada quase sincronizada de estímulos monetários pelo mundo, com potencial de solapar as bases de ampla liquidez e juros baixos que deram sustentação a um ambiente fortemente favorável a ativos de risco no 2S20 e em 2021. Já observamos no primeiro mês do ano uma reprecificação importante das altas de juros esperadas no mundo desenvolvido e o correspondente aumento de volatilidade nos mercados globais. Com o esperado aperto efetivo das condições financeiras, esperamos impactos adversos relevantes sugerindo cautela com ativos de risco nos próximos 12 meses. No curto prazo, seguimos explorando o movimento de reprecificação da ação contracionista esperada por BCs em todo o mundo, onde vemos boas oportunidades de retorno neste início de ano. No Brasil, o ano começou com um rally em ativos de países emergentes, o que favoreceu também o Ibovespa e o Real. Dado que os prêmios de risco nos ativos do país haviam se elevado substancialmente no 2S21, é natural esperar períodos de alívio e "rallies" nos ativos locais. No entanto, é difícil ver uma melhora sustentada diante da combinação entre (i) incerteza acerca do regime macroeconômico (a âncora fiscal em particular) a vigorar a partir de 2023; e (ii) o elevado ruído na esfera política com o início da corrida eleitoral. Esta incerteza demanda o reforço da única âncora que restou ao sistema, a monetária, resultando em significativa contração monetária e desaceleração ou possível contração do crescimento econômico durante o ano eleitoral. Essa combinação deixa o país vulnerável a mudanças de humor nos mercados globais, e dessa forma, avaliamos que o potencial retorno ajustado à volatilidade de posições construtivas nos ativos do país continua não nos parecendo uma boa alocação estratégica de capital neste momento.



IBIÚNA HEDGE

Retorno no mês: 1,39%

Retorno no ano: 2,42%

Retorno 12M: 9,66%

Retorno 24M: 20,42%

CNPJ: 12.154.412/0001-65

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Hedge apresentou retorno de +1,02% no mês de janeiro/22. O principal destaque seguiu com o livro de juros, refletindo nossas posições tomadas em juros nos Estados Unidos, Israel e Leste Europeu. Em ações, posições táticas em bolsas globais tiveram retorno negativo no mês.

IBIÚNA HEDGE STH

Retorno no mês: 1,91%

Retorno no ano: 3,19%

Retorno 12M: 12,77%

Retorno 24M: 30,52%

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu +1,26% em janeiro, acumulando +12,6% (249% do CDI) nos últimos 12 meses. Como destacamos anteriormente, nosso principal tema de investimentos em 2022 será o impacto nos mercados do avanço da normalização monetária pelo mundo. O ano que passou foi marcado por grandes surpresas inflacionárias e uma mudança tardia de postura de bancos centrais ao reconhecer que as pressões nos preços correntes estão se mostrando mais disseminadas e persistentes do que esperado. Esse movimento em direção a mais aperto monetário se intensificou ao longo do segundo semestre de 2021 e deve ter continuidade este ano com impacto potencializado também pela retirada gradual de estímulos fiscais concedidos no pós-coronavírus.

**IBIÚNA EQUITIES 30****Retorno no mês: 0,10%****Retorno no ano: 10,88%****Retorno 12M: 2,36%****Retorno 24M: -4,84%**

CNPJ: 26.243.348/0001-01

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Equities 30 apresentou retorno de +10,77% no mês de janeiro/22. O principal destaque positivo ficou no setor financeiro com a posição em ITUB4. O setor de energia apresentou retornos expressivos com as posições em PETR3 e PETR4. Por fim, o setor de consumo básico também obteve retorno positivo, com destaque para as posições em HYPE3 e LCAM3.

IBIÚNA LONG SHORT STLS**Retorno no mês: 0,49%****Retorno no ano: 6,89%****Retorno 12M: 13,08%****Retorno 24M: 12,99%**

CNPJ: 18.391.138/0001-24

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Long Short STLS apresentou retorno de +6,37% no mês de janeiro/22. O principal destaque positivo ficou no setor financeiro, com posições em empresas de serviços financeiros, bancos e seguradoras. O setor de energia também se destacou com posições em empresas petrolíferas.

IBIÚNA LONG BIASED**Retorno no mês: 0,08%****Retorno no ano: 7,36%****Retorno 12M: 10,99%****Retorno 24M: 3,50%**

CNPJ: 17.554.200/0001-99

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Long Biased apresentou retorno de +7,27% no mês de janeiro/22. O principal destaque positivo ficou no setor financeiro com posições de valor relativo em empresas de serviços financeiros. O setor de energia também apresentou retornos positivos com destaque para posição comprada em PETR3. O setor de saúde também apresentou retornos relevantes com as posições em GNDI3 e HAPV3.

IBIUNA CREDIT**Retorno no mês: 0,37%****Retorno no ano: 1,10%****Retorno 12M: 8,28%****Retorno 24M:**

CNPJ: 37.310.657/0001-65

Posicionamento e Performance

O Ibiuna Credit apresentou retorno de +0,73% no mês de janeiro/22. As posições locais foram os destaques positivos, com os setores de consumo, utilidade pública e de transporte e logística. A parte internacional da carteira apresentou retorno negativo, com destaque para posições em bonds de empresas de energia.



ITAÚ UNIBANCO

Comentário do gestor

EUA: a inflação mais alta e persistente levará o Federal Reserve (Fed) a implementar sete aumentos na taxa básica de juros (de 0,25 p.p. cada) este ano, começando em março, e a reduzir seu balanço patrimonial a partir de junho; reduzimos as projeções para o crescimento do PIB (agora em 3,5% em 2022 e 2,0% em 2023, vindo de 4,1% e 2,5%, respectivamente) devido a tracking, juros mais elevados e menor estímulo fiscal. u Zona do euro: inflação com surpresas positivas e riscos de alta levarão o Banco Central Europeu (BCE) a encerrar o programa de compras de ativos (QE) no 3T22 e a subir juros a partir de setembro (+0,25 p.p.), com nova alta em dezembro, e a taxa de juros chegando a 0,50% em 2023. Revisamos nossa projeção de crescimento do PIB em 2022 para 4,0% (de 4,3%). u China: revisamos nossa projeção de crescimento do PIB de 2022 de volta para 5,0% (de 4,7% anteriormente), dado que a Ômicron teve impacto limitado na atividade.

ITAÚ HEDGE PLUS

Retorno no mês: 1,66%**Retorno no ano: 2,14%****Retorno 12M: 6,26%****Retorno 24M: 24,81%**

CNPJ: 29.993.583/0001-80

Posicionamento e Performance

Nosso book de juros entregou performance positiva no mês. As posições locais, no entanto, foram detratoras. O mercado passou a colocar na conta a probabilidade de ajustes no IPCA devido à redução de impostos, porém sem a contrapartida do ponto de vista fiscal no médio prazo, indo contra nossas posições compradas em juros e inflação implícita. Já no mercado internacional, o resultado foi positivo e em maior intensidade, com o principal destaque vindo de posição comprada em juros americanos O destaque positivo ficou com nossa posição comprada em peso chileno contra o dólar, enquanto o destaque negativo ficou com nossa posição vendida em peso colombiano também contra o dólar. O resultado da parcela em Renda Variável também foi negativo em janeiro. No book local, nossa posição vendida no direcional de Ibovespa foi detratora. Acreditávamos que o prêmio de risco Brasil se manteria mais alto por conta dos juros ascendentes, dos desafios fiscais e da turbulência nas discussões sobre controle de preços em produtos administrados, o que não aconteceu.

ITAÚ PHOENIX AÇÕES

Retorno no mês:**Retorno no ano:****Retorno 12M:****Retorno 24M:**

CNPJ: 30.994.962/0001-74

Posicionamento e Performance

O começo de 2022 foi positivo para o mercado acionário brasileiro, com o Ibovespa aproveitando o fluxo estrangeiro para encerrar janeiro com valorização de 6,98%. No contexto internacional, a expectativa de política monetária mais apertada nos Estados Unidos, para combater a já conhecida pressão inflacionária, fez com que os investidores diminuíssem suas exposições às Bolsas americanas trazendo uma queda de 5,17% para o S&P500. Por outro lado, ao analisar o atual nível de preço da Bolsa brasileira, quando comparado a um contexto histórico e à expectativa de que o ciclo de elevação de nossa taxa básica de juros esteja perto do fim, o investidor estrangeiro enxergou uma oportunidade de investimento.

ITAÚ GLOBAL DINÂMICO PLUS

Retorno no mês: 0,99%**Retorno no ano: 2,31%****Retorno 12M: 5,52%****Retorno 24M: 9,25%**

CNPJ: 29.993.579/0001-12

Posicionamento e Performance

O início do ano foi marcado por bastante volatilidade nos mercados internacionais, que reagiram, principalmente, à expectativa de que o Banco Central norte-americano tenha de acelerar seu processo de normalização monetária frente à contínua pressão inflacionária e aos dados de emprego mais fortes. Além disso, os investidores também incorporam a diminuição da preocupação com a pandemia, considerando a menor letalidade da variante Ômicron e as tensões com a relação entre Rússia e Ucrânia. No mercado internacional, seguimos com viés tomado nas curvas de juros pelo mundo e exposição líquida comprada no dólar, mas explorando as idiosincrasias de cada país. Na renda variável, mantemos posição comprada nas Bolsas americanas e trades relativos nas Bolsas europeias. Já na parcela de commodities, não temos um viés definido, atuando mais taticamente dentro desse ambiente de maior volatilidade. No mercado brasileiro, diminuimos nossas posições no mercado de juros considerando as incertezas citadas, mas seguimos comprados em NTN-Bs ao longo da curva e inflação implícita curta. Além disso, estamos com posição comprada na Bolsa brasileira e levemente vendidos no real contra o dólar.



KAPITALO INVESTIMENTOS

Comentário do gestor

O balanço de riscos em relação à inflação global segue desfavorável e a sinalização mais contundente do Fed em relação à necessidade e amplitude da normalização de sua política monetária contribui para a manutenção das incertezas em patamares elevados. Nos EUA, o Fed ressaltou que além da inflação estar significativamente mais alta do que em ciclos anteriores, a atividade robusta e o mercado de trabalho bastante apertado reforçam a necessidade de subida de juros. Na Europa, houve piora do risco geopolítico, com a ameaça de invasão da Rússia à Ucrânia, causando um novo aumento de preços de energia, tornando o balanço entre atividade e inflação ainda mais desfavorável no curto prazo. Na China, vimos mais estímulos monetários além do maior impulso fiscal vindo da aceleração de emissões de títulos dos governos locais, reforçando as expectativas de crescimento por volta de 5%. No Brasil, os dados de atividade interromperam a sequência de surpresas negativas. Notícias indicam que o governo federal desenha cortes de impostos com foco no processo eleitoral. Em relação à performance, contribuíram positivamente as posições de bolsa, juros e commodities e negativamente as posições em moedas.

KAPITALO KAPPA AVIGNON

Retorno no mês: 0,47%

Retorno no ano: 3,14%

Retorno 12M: 8,86%

Retorno 24M: 11,70%

CNPJ: 34.792.742/0001-19

Posicionamento e Performance

Em juros, abrimos posições aplicadas no Canadá e na Austrália, mantivemos posição tomada nos EUA, reduzimos posições tomadas no Reino Unido e no México e zeramos posição de inclinação de curva no Brasil. Em bolsa, mantivemos posições compradas e de valor relativo em ações brasileiras e reduzimos posições compradas em ações globais. Em moedas, abrimos posições compradas no iene japonês e reduzimos posições compradas na coroa norueguesa, no rublo russo, no dólar australiano e no rand sul-africano. Reduzimos posições vendidas no euro. Em commodities, aumentamos posições compradas em alumínio e na soja. Reduzimos posições compradas no paládio e no petróleo. Aumentamos posições vendidas em ouro, chumbo, açúcar e no milho.



LEBLON EQUITIES

LEBLON AÇÕES

Retorno no mês: -2,53%

Retorno no ano: -1,41%

Retorno 12M: -24,57%

Retorno 24M: -29,12%

CNPJ: 10.320.151/0001-80

Posicionamento e Performance

Em janeiro, o fundo obteve retorno de 1,2% contra 7,0% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram B3 (+1,5 p.p), BTG (+0,7 p.p) e Lojas Renner (+0,6 p.p). Os detratores foram Uber (-1,4 p.p), Coinbase (-1,3 p.p) e Natura (-0,3 p.p). Desde o início, em setembro de 2008, o fundo acumula um retorno de 336,8%, o que equivale a um retorno anualizado de 11,7% (Ibov 6,3%). Em relação à B3, a ação iniciou 2022 com um ganho expressivo de 32%, mesmo com a ausência de notícias relevantes, retornando para preços vistos em agosto do ano passado. Acreditamos que a ação terminou 2021 em patamares de valuation muito atrativos (13x PE) e com desconto relevante para seus pares globais e essa combinação provavelmente atraiu um número maior de investidores. Em contrapartida, Natura teve uma performance negativa de -11% no mês de janeiro, parcialmente justificada pela piora de indicadores do varejo e setor de higiene pessoal. Entendemos que o momento de curto prazo é desafiador, mas enxergamos um desconto relevante ao valor justo. Os ajustes necessários para o turnaround da Avon estão sendo implementados e há uma avenida grande de crescimento global para o grupo.

LEBLON AÇÕES II

Retorno no mês: -2,01%

Retorno no ano: 2,80%

Retorno 12M: -20,82%

Retorno 24M: -25,47%

CNPJ: 26.768.800/0001-40

Posicionamento e Performance

Em janeiro, o fundo teve um retorno de 4,9% contra 7,0% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram B3 (+1,9 p.p), BTG (+0,9 p.p) e Lojas Renner (+0,7 p.p). Os detratores foram Natura (-0,4 p.p), VIA (-0,3 p.p) e Omega (-0,2 p.p). Desde o início, em março de 2017, o fundo acumula retorno de 69%, o que equivale a um retorno anualizado de 11,5%. Em relação à B3, a ação iniciou 2022 com um ganho expressivo de 32%, mesmo com a ausência de notícias relevantes, retornando para preços vistos em agosto do ano passado. Acreditamos que a ação terminou 2021 em patamares de valuation muito atrativos (13x PE) e com desconto relevante para seus pares globais e essa combinação provavelmente atraiu um número maior de investidores. Em contrapartida, Natura teve uma performance negativa de -11% no mês de janeiro, parcialmente justificada pela piora de indicadores do varejo e setor de higiene pessoal. Entendemos que o momento de curto prazo é desafiador, mas enxergamos um desconto relevante ao valor justo. Os ajustes necessários para o turnaround da Avon estão sendo implementados e há uma avenida grande de crescimento global para o grupo.



LEGACY CAPITAL

Comentário do gestor

A dinâmica dos preços de ativos globais refletiu a perspectiva de aperto nas condições financeiras. As bolsas de economias desenvolvidas caíram fortemente, e as curvas de juros seguiram abrindo. O preço do petróleo e demais commodities em geral subiram, refletindo condições de forte demanda e restrições na oferta. Os ativos brasileiros e de outros EMs tiveram bom desempenho, resultado, em grande parte, do aumento da alocação de investidores estrangeiros, tendo em vista a perspectiva mais desfavorável especialmente para preços de ativos nos EUA.

LEGACY TOULOUSE

Retorno no mês: 2,59%**Retorno no ano: 3,99%****Retorno 12M: 4,57%****Retorno 24M: 19,34%**

CNPJ: 33.150.783/0001-49

Posicionamento e Performance

As posições tomadas em juros domésticos e externos, a carteira long-short em bolsa local, a posição duplamente vendida em bolsa local e USDBRL, e a posição comprada em petróleo contribuíram positivamente para o resultado positivo do fundo em janeiro. Já a posição em ações offshore contribuiu negativamente para o resultado. Reduzimos significativamente a exposição em bolsa externa, tendo em vista o cenário discutido, mais adverso para ativos de risco. Reduzimos moderadamente a posição comprada em petróleo, ante os ganhos recentes da mesma. Voltamos a aumentar a posição tomada na parte curta da curva de juros nos EUA. No Brasil, nossa posição comprada em inflação implícita curta não performou bem, ante a possibilidade de renúncia fiscal direcionada a reduzir o impacto do preço dos combustíveis. Manteremos a posição, tendo em vista a dinâmica prospectiva da inflação à frente e o preço atrativo do ativo. A posição comprada em inclinação de juros devolveu parte dos ganhos auferidos em função do fluxo estrangeiro de aplicação nos juros longos do Brasil. A perspectiva mais desfavorável para os ativos dos EUA tem levado alguns investidores institucionais a buscar alternativas em países emergentes, e os ativos brasileiros, tendo se depreciado bastante nos últimos anos, vêm sendo procurados por alguns desses investidores. O nível da inclinação de juros é o menor desde 2015, época em que o país ainda detinha rating de investment grade e a SELIC alcançou o máximo patamar recente, de 14,25%. Seguimos, ainda, com a posição duplamente vendida em USDBRL e bolsa, que no ambiente de juros em elevação deve seguir com boa performance.



LEGG MASON

LEGG MASON US LARGE CAP

Retorno no mês: -4,83%

Retorno no ano: -12,64%

Retorno 12M: 4,93%

Retorno 24M: 30,69%

CNPJ: 28.320.600/0001-56

Posicionamento e Performance

Após ter tido um ano de forte alta, subindo 23.72%, no mês de janeiro o fundo US Large Cap Growth fechou o mês caindo -8.20%, enquanto seu índice de referência, Russell 1000 Growth, encerrou o mês caindo -8.62%. Em relação às ações individuais, as empresas que mais contribuíram para o desempenho do mês foram a Visa, a Fidelity National Information Services e a Splunk no setor de TI, a CVS Health no setor de saúde e a Booking Holdings no setor de consumo discricionário. As principais empresas individuais detratoras foram a Amazon.com no setor de consumo discricionário, a Nvidia no setor de TI, bem como a Sea Ltd., a Meta Platforms e a Netflix no setor de comunicações. Houve um selloff nos Estados Unidos em janeiro, com o índice S&P 500 caindo 5,17% à medida que a volatilidade do mercado aumentou devido a preocupações com a inflação mais alta e o ritmo do Federal Reserve dos EUA apertando a política monetária. As preocupações adicionais sobre a liquidez estimularam o maior dia de negociação da história do mercado no final do mês, com o Dow Jones Industrial Average experimentando duas oscilações de mil pontos durante o pregão. Os gestores entendem que a construção do portfólio, aumenta o potencial da estratégia se beneficiar do cenário atual, de um crescimento mais moderado para a economia americana. Cerca de 50-65% da carteira é composta por ações de qualidade e com perfil de crescimento interessante, se beneficiando do crescimento, mas que historicamente perderam menos valor do que ações de alto crescimento em movimentos de selloff. Durante o mês de janeiro, o Fundo estabeleceu uma posição na DexCom no setor de saúde e na Unity Software no setor de TI. A DexCom é uma fabricante de sistemas de monitoramento contínuo de glicose (MCG) para pacientes com diabetes, enquanto a Unity Software é uma plataforma que fornece um sistema e ferramentas para o desenvolvimento e a monetização de jogos.



MILES CAPITAL

MILES ACER LONG BIAS

Retorno no mês: -2,56%

Retorno no ano: 5,82%

Retorno 12M: -17,05%

Retorno 24M: -6,43%

CNPJ: 28.069.965/0001-50

Posicionamento e Performance

Tendo em vista esse cenário, a Miles Capital teve o seu fundo Miles Acer rendendo 8,60% no mês de janeiro. As atribuições positivas foram voltadas para os segmentos de Bancos entre operações compradas e vendidas (ITUB4, BPAC11, NU, B3SA3), Bens Industriais (INTB3), Tecnologia, Siderurgia & Metalurgia (CBAV3) e Óleo & Gás (PETR4, PRIO3). Ademais, outros papéis com atribuição positiva foram HAPV3 e BRML3. Em contrapartida, as atribuições negativas foram destinadas aos segmentos de Utilities (SBSP3, MEGA3, SAPR11, ELET3, CPFE3), Aviação & Milhagem (EMBR3), Agronegócio, Alimentos & Bebidas e Mineração. Os papéis VIIA3, RAIZ4, MULT3 e BIDI11 também apresentaram uma baixa performance. As principais posições com base no fechamento do mês são INTB3, ITUB4, VALE3, SBSP3 e SUZB3.

MILES VIRTUS NICE

Retorno no mês: -0,83%

Retorno no ano: 7,96%

Retorno 12M: -10,39%

Retorno 24M: -9,16%

CNPJ: 34.218.780/0001-62

Posicionamento e Performance

O fundo Miles Virtus, por sua vez, apresentou um rendimento de 8.96% e os destaques positivos foram atribuídos aos setores de Bancos (ITUB4, BPAC11, B3SA3), Bens Industriais (INTB3), Siderurgia & Metalurgia (CBAV3), Óleo & Gás (PETR4, PRIO3) e Saúde (HAPV3). Também, destacaram-se os papéis BRML3 e JHSF3. Por outro lado, as atribuições negativas se concentraram nos setores de Utilities (SBSP3, MEGA3, CPFE3, ENEV3), Aviação & Milhagem (EMBR3), Agronegócio, Consumo & Varejo (MELI e PETZ3) e Alimentos & Bebidas. AAPL, RAIZ4 e BIDI11 também foram papéis com baixa performance. As principais posições no fechamento do mês são INTB3, ITUB4, VALE3, SBSP3 e SUZB3.



MOAT CAPITAL

Comentário do gestor

Cenário Internacional: Mês foi marcado por uma forte aversão à risco em função de um discurso "hawkish" do FED sinalizando mais altas de juros e um processo mais rápido de retirada de liquidez do mercado. O mercado de ações americano, em especial as empresas de crescimento, apresentaram quedas acentuadas, e há muito tempo não observadas. Outro ponto que chamou a atenção foi a dinâmica favorável para mercados emergentes e commodities, sugerindo uma migração dos portfólios para empresas de valor e temas com algum grau de defesa contra inflação. O conflito geopolítico entre Rússia e EUA sobre a Ucrânia segue no radar dos investidores. Cenário Doméstico: No cenário local, observamos um forte fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa, reflexo de um ambiente favorável. Esse ambiente pode ser atribuído parte ao clima global descrito anteriormente e parte como ao fato de possuímos uma bolsa extremamente barata (em real e dólar), carrego na moeda e sermos um mercado de ações caracterizado por empresas de valor (commodities e bancos). Mercado de Ações: O Ibovespa encerrou dezembro com alta de +6,98% e -2,54% nos últimos 12 meses. As maiores altas do índice no mês foram B3, Hapvida e Itaú. As maiores quedas foram Locaweb, Alpargatas e Irb.

MOAT CAPITAL LONG BIAS

Retorno no mês: -1,49%

Retorno no ano: 4,57%

Retorno 12M: 6,49%

Retorno 24M: 20,72%

CNPJ: 30.995.144/0001-96

Posicionamento e Performance

Moat Capital Long Bias FICFIM: O Moat Capital Long Bias FICFIM encerrou janeiro com retorno +6,15% (CDI de 0,73% e Ibov. de +6,98%) / 12 meses de +12,22% (CDI de 5,00% e Ibov. de -2,54%). A exposição líquida oscilou ao longo do mês entre +50% e +70%, encerrando próximo a +52% (cerca de 32% comprado em uma carteira local, 3% em uma carteira global e 17% comprado no Índice Ibovespa). A carteira long and short encerrou com uma exposição bruta de aprox. 150%. Todas as estratégias (long and short local e global, direcional alpha local e global e direcional beta) tiveram contribuição positiva. A posição net próxima do neutro (+50%) reflete nossa visão construtiva localmente (com preços muito atraentes e o ciclo começando a ficar favorável) e uma visão preocupada com o cenário externo (eventualmente, necessitando de maior monetário).

MOAT CAPITAL EQUITY HEDGE

Retorno no mês: -0,49%

Retorno no ano: 2,07%

Retorno 12M: 11,75%

Retorno 24M: 21,96%

CNPJ: 24.140.256/0001-62

Posicionamento e Performance

Moat Capital Equity Hedge FIC FIM: O Moat Capital Equity Hedge FICFIM apresentou resultado no mês de +2,58% (CDI de 0,73%) / 12 meses de +12,41% (CDI de 5,00%). O grande destaque do mês foram os pares globais em posições cuja ações compradas eram empresas de valor e de tecnologia maduras, enquanto ficamos vendidos em empresas de crescimento negociadas à múltiplos extremamente elevados. A exposição bruta do fundo encerrou o mês próxima de 165% e uma exposição líquida próxima do neutro (zero).

MOAT CAPITAL AÇÕES

Retorno no mês: -3,58%

Retorno no ano: 3,49%

Retorno 12M: -14,34%

Retorno 24M: -10,52%

CNPJ: 20.658.576/0001-58

Posicionamento e Performance

Moat Capital FICFIA: O Moat Capital FIC FIA fechou janeiro com +7,33% (Ibov. de +6,98%) / 12 meses -8,03% (Ibov. de -2,54%). Aumentamos marginalmente a exposição à empresas de qualidade que apresentam grande desconto (ex: Lojas Renner), mantendo um estrutural direcionado para empresas que geram caixa. As 3 maiores posições no encerramento do mês eram: Americanas, BRF e Petrobras.



NAVI CAPITAL

Comentário do gestor

Em janeiro, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Energia e Financeiro. O primeiro foi beneficiado pela subida dos já elevados preços de petróleo. O segundo foi favorecido por conta do forte fluxo de compra de estrangeiros aliado ao valuation descontado do segmento. Como contribuição negativa, o hedge dos fundos foi o destaque no mês, com a alta de 6,98% do Ibovespa pelo forte fluxo de capital estrangeiro chamando atenção, além do descolamento do índice em relação às principais bolsas globais. O movimento foi causado por uma postura mais hawkish do Fed, com o mercado precificando um maior aperto de liquidez ao longo do ano. Assim, índices de ações com "value stocks" (como a bolsa brasileira) se beneficiaram em detrimento dos índices com "growth stocks". O noticiário local foi concentrado na possibilidade de o Governo Federal reduzir seus impostos sobre o preço dos combustíveis, com potencial de reduzir inflação do ano, porém acompanhando uma piora do resultado fiscal. O mercado não interpretou tal medida como um grande problema, dado que as contas públicas têm surpreendido positivamente, principalmente pela arrecadação.

NAVI INSTITUCIONAL

Retorno no mês: -0,44%

Retorno no ano: 6,06%

Retorno 12M: 0,80%

Retorno 24M: 5,62%

CNPJ: 14.113.340/0001-33

Posicionamento e Performance

Mantemos um portfolio balanceado em termos setoriais na parte comprada e bastante líquido. Em relação ao direcional, ajustaremos o risco do fundo de acordo com o cenário. As maiores posições se concentram nos setores de Energia e Utilities.

NAVI LONG SHORT

Retorno no mês: 0,00%

Retorno no ano: 1,04%

Retorno 12M: 7,63%

Retorno 24M: 10,96%

CNPJ: 12.430.199/0001-77

Posicionamento e Performance

Mantemos um portfolio balanceado em termos setoriais na parte comprada e bastante líquido. Em relação ao direcional, ajustaremos o risco do fundo de acordo com o cenário. As maiores posições se concentram nos setores de Energia e Utilities.



OCCAM BRASIL

Comentário do gestor

A nova variante do vírus segue adicionando pressão às cadeias de produção e ao mercado de trabalho, deteriorando ainda mais o cenário inflacionário global. No Brasil, continuamos observando deteriorações no quadro fiscal e inflacionário, com alta probabilidade de piora por conta da corrida eleitoral mais à frente. Com isso, vemos ainda boas assimetrias nas posições tomadas em taxas nos EUA, assim como em alguns países emergentes, incluindo o Brasil. No livro de moedas, seguimos com uma posição comprada em dólar contra uma cesta de países emergentes. Na bolsa, continuamos a perseguir posições nos setores de tecnologia, bancário e energia. Estamos expandindo a exposição dos fundos, onde vemos excelentes oportunidades, principalmente nos mercados americano e brasileiro.

OCCAM INSTITUCIONAL II

Retorno no mês: 0,28%

Retorno no ano: 0,79%

Retorno 12M: 4,22%

Retorno 24M: 6,93%

CNPJ: 15.578.417/0001-83

Posicionamento e Performance

No mercado local, a curva de juros voltou a se elevar e, assim, praticamente neutralizou o alívio observado no fim do ano passado. Já para a bolsa, o Ibovespa iniciou o ano com alta de 7,0%, enquanto o S&P caiu 5,3%, impactado pelo discurso mais hawkish do FED. Este movimento gerou um fluxo positivo para empresas de valor (maior geração de caixa de curto prazo) como setor financeiro e de commodities, favorecendo a bolsa brasileira. Maiores estímulos fiscais e monetários do governo chinês acabaram ampliando este movimento. Como consequência, optamos por aumentar nossa exposição local.

OCCAM RETORNO ABSOLUTO

Retorno no mês: 1,05%

Retorno no ano: 1,75%

Retorno 12M: 3,70%

Retorno 24M: 12,33%

CNPJ: 17.162.002/0001-80

Posicionamento e Performance

Os mercados de juros globais iniciaram o ano com uma forte alta nas curvas de juros. No mercado local, a curva de juros também voltou a se elevar e, assim, praticamente neutralizou o alívio observado no fim do ano passado. Já para a bolsa, o Ibovespa iniciou o ano com alta de 7,0%, enquanto o S&P e Nasdaq caíram 5,3% e 8,5% respectivamente. Nos EUA, os principais membros do FED endureceram a retórica de retirada de estímulos monetários por conta da preocupação crescente com o quadro inflacionário, impactando os juros e as bolsas americanas. Este movimento gerou um fluxo positivo para empresas de valor (maior geração de caixa de curto prazo) como setor financeiro e de commodities, favorecendo a bolsa brasileira. Maiores estímulos fiscais e monetários do governo chinês acabaram ampliando este movimento. Como consequência, optamos por trocar parte da exposição líquida externa para local, deixando a carteira mais equilibrada.

OCCAM LONG BIASED

Retorno no mês: 0,61%

Retorno no ano: 1,13%

Retorno 12M: -11,09%

Retorno 24M: 1,16%

CNPJ: 18.525.868/0001-70

Posicionamento e Performance

O Ibovespa iniciou o ano com alta de 7,0%, enquanto o S&P e Nasdaq caíram 5,3% e 8,5% respectivamente. O discurso mais hawkish do FED impactou as bolsas americanas negativamente, principalmente os papéis ligados a tecnologia. Este movimento gerou um fluxo positivo para empresas de valor (maior geração de caixa de curto prazo) como setor financeiro e de commodities, favorecendo a bolsa brasileira. Maiores estímulos fiscais e monetários do governo chinês acabaram ampliando este movimento. Como consequência, optamos por trocar parte da exposição líquida externa para local, deixando a carteira mais equilibrada.

OCCAM EQUITY HEDGE

Retorno no mês: 0,72%

Retorno no ano: 1,34%

Retorno 12M: 3,68%

Retorno 24M: 8,25%

CNPJ: 11.403.956/0001-50

Posicionamento e Performance

Os mercados de juros globais iniciaram o ano com uma forte alta nas curvas de juros. No mercado local, a curva de juros também voltou a se elevar e, assim, praticamente neutralizou o alívio observado no fim do ano passado. Já para a bolsa, o Ibovespa iniciou o ano com alta de 7,0%, enquanto o S&P e Nasdaq caíram 5,3% e 8,5% respectivamente. Nos EUA, os principais membros do FED endureceram a retórica de retirada de estímulos monetários por conta da preocupação crescente com o quadro inflacionário, impactando os juros e as bolsas americanas. Este movimento gerou um fluxo positivo para empresas de valor (maior geração de caixa de curto prazo) como setor financeiro e de commodities, favorecendo a bolsa brasileira. Maiores estímulos fiscais e monetários do governo chinês acabaram ampliando este movimento. Como consequência, optamos por trocar parte da exposição líquida externa para local, deixando a carteira mais equilibrada.



PERSEVERA ASSET MANAGEMENT

Comentário do gestor

Com o Fed atuando na política monetária, uma valorização da moeda americana e um arrefecimento adicional da demanda certamente causarão reversão das taxas de inflação para um patamar mais próximo de 2%a.a. Resta saber quanto os mercados financeiros estão preparados para essa postura mais dura do Fed, e de forma recíproca, qual o nível de quedas de preços que sensibilizaria o Fed para uma atenuação desse curso. Pela comunicação de Powell na coletiva, é possível que o Fed somente mude de postura caso a instabilidade gere uma perspectiva de recessão econômica, mas, nesse caso, já poderá ser tarde demais para os investidores. Para os ativos brasileiros, apertos monetários nos EUA costumam ser desfavoráveis. No entanto, outros fatores podem atenuar esses efeitos, como tem ocorrido neste início de ano. O primeiro deles é a divergência entre as políticas monetárias americana e chinesa. O país asiático continua com o ciclo econômico adiantado em relação aos países ocidentais, tendo apertado as condições financeiras em 2021. Agora, o PBOC – People's Bank of China, banco central Chinês – está voltando a introduzir estímulos econômicos, o que tem ajudado os preços de commodities e os países emergentes produtores, como o Brasil.

PERSEVERA COMPASS

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 31.326.427/0001-08

Posicionamento e Performance

Em janeiro, o Persevera Compass FIC apresentou uma performance de -2,05%. Os principais detratores foram as posições aplicadas na parte média e longa da curva de juros Brasil, com -94 bps, e renda variável offshore, na posição vendida em S&P, que gerou -95 bps. Na ponta positiva, os destaques são para as posições da estratégia de commodities compradas em petróleo, que adicionaram 23 bps, e na parte de moedas comprado Real contra dólar, com ganho de 10 bps. Reduzimos nossa projeção para a inflação fechada do ano de 2022 para 5,63% (ant. 5,80%), principalmente por conta do volume de chuvas no mês que deve reduzir a conta aos consumidores ao longo do ano. Por outro lado, a inflação ainda deve demorar para arrefecer, embora os efeitos da contração das condições financeiras iniciada em março de 2021 levarão eventualmente a uma queda da inflação, porém ao custo de uma recessão em 2022. Isso abrirá espaço para o Banco Central reverter o aperto monetário, o que eventualmente levará a um bom desempenho dos ativos pré-fixados. Também entendemos que a postura mais conservadora do banco central americano deve manter o suporte ao dólar. Ainda assim, vemos espaço para o Real se apreciar devido ao seu preço muito descontado. Devido ao cenário ainda desafiador de curto prazo, reduzimos a posição aplicadas em juros nominais para 0,5 ano, com a maior exposição representada por vencimentos no ponto médio da curva, 25 e 27. Já no mercado internacional, continuamos com uma posição aplicada em US Treasury de 10, 20 e 25 anos. Do lado das moedas, temos mantido posições compradas no Real entre 5% e 10% da carteira e detemos também posição vendida de 3,5% em EUR. Para renda variável local, nossas principais posições são em Infracommerce, Aura, Suzano, Klabin, Vale e Petrobras. Em bolsas globais, estamos vendidos em S&P mas comprados no setor de Real State e na bolsa francesa. Para Commodities, estamos comprados em petróleo e em metais, principalmente ouro e cobre.



PIMCO

PIMCO INCOME

Retorno no mês: -0,68%

Retorno no ano: -1,12%

Retorno 12M: 2,80%

Retorno 24M: 9,56%

CNPJ: 23.729.512/0001-99

Posicionamento e Performance

O fundo manteve exposições diversificadas em renda fixa global, com foco na liquidez, qualidade e senioridade na estrutura de capital. Durante o mês de janeiro, o fundo continuou a gerir sua exposição aos setores de crédito de forma dinâmica buscando oportunidades em mercados de high yield e mercados emergentes. A duration do fundo foi elevada para 1,71 ano. O fundo adicionou 0,45 anos de duration nos EUA, basicamente focando no meio da curva de juros, onde os yields estão mais atrativos. O fundo continua mantendo um viés de inclinação e alocação às TIPS dos EUA. O fundo ainda mantém posições negativas frente à inflação e duration do Reino Unido.

As contribuições do mês foram uma exposição negativa à duration do Reino Unido, dado a subida dos yields; Exposição a títulos de Non-Agency MBS; Exposição negativa à duration do Japão, dado a subida dos yields; Exposição à uma cesta de moedas emergentes, que se fortaleceram frente ao Dólar Americano;

Os detratores do mês foram uma exposição à duration dos EUA, dado a subida dos yields; Exposição à crédito Investment Grade e High Yield, dado a abertura dos spreads; Exposição aos títulos de Agency MBS, devido a abertura dos spreads; Exposição à dívida externa de mercados emergentes, dado a abertura dos spreads.

PIMCO GLOBAL FINANCIALS CREDIT

Retorno no mês: -1,64%

Retorno no ano: -2,82%

Retorno 12M: 3,16%

Retorno 24M: 7,53%

CNPJ: 29.066.331/0001-06

Posicionamento e Performance

O fundo PIMCO Global Financial Credit FIC FIM IE rendeu -1,20% no mês de Janeiro, comparado a +0,73% do CDI. A principal contribuição positiva foi exposição tática à ações de bancos, principalmente bancos Europeus, que tiveram uma performance positiva com o prospecto de alta de juros. Os principais detratores foram exposição aos títulos Additional Tier 1 (AT1), em particular de bancos do Holandeses, do Reino Unido e Espanhóis, com a abertura de spreads por conta do aumento do sentimento de risco do mercado; exposição à títulos de non-financiais, em particular à títulos subordinados, que detraíram devido ao aumento da volatilidade de mercado e correção de títulos de risco; e exposição à títulos de Tier 2 de bancos Italianos, que tiveram um performance negativa para o mês.

GENOA CAPITAL

GENOA CAPITAL RADAR

Retorno no mês: 0,81%

Retorno no ano: 1,80%

Retorno 12M: 11,16%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.828.684/0001-07

Posicionamento e Performance

Brasil: Renda Variável: diminuimos a posição liquidamente vendida em renda variável no Brasil. Estamos comprados em empresas de saúde, materiais básicos, petróleo e energia renovável. Continuamos vendidos em serviços financeiros, consumo e empresas de tecnologia nos EUA. Temos posições relativas nos setores de consumo e e-commerce. Câmbio: estamos vendidos no dólar contra o real. No cupom cambial, seguimos tomados na parte longa da curva. Taxas de juros: estamos aplicados em juros nominais e reais; Internacional: estamos levemente vendidos em ações globais. Em moedas, seguimos comprados no dólar contra o peso colombiano e diminuimos nossa compra do dólar de Singapura contra uma cesta de moedas. Estamos zerados no dólar contra o peso chileno. Não temos exposições relevantes na renda fixa global. Atribuição de performance: as principais contribuições positivas para a rentabilidade do mês vieram novamente de posições vendidas no dólar contra o real e contra o peso chileno. Também ganhamos na compra do dólar de Singapura, na posição tomada em juros americanos curtos e nas posições de valor relativo em ações. Em contrapartida, as posições em juros brasileiros e a venda de Ibovespa foram detratoras.



RBR ASSET MANAGEMENT

RBR REITS US USD

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M: 22,74%

Retorno 24M:

CNPJ: 40.102.306/0001-73

Posicionamento e Performance

Em janeiro, observamos um mês de ajustes com os investidores realizando os fortes ganhos do 3º mês de Dezembro mais positivo da história dos REITs quando o índice avançou 8,7%. Em um cenário de alta de juros e os REITs próximos de patamares máximos históricos, todos os setores apresentaram performances negativas, em especial aqueles mais dependentes de crescimento, como industrial, infraestrutura e data center. O início da temporada de resultados do 4Q21 tem sido surpreendido o topo das estimativas do mercado a exemplo dos segmentos industrial e infraestrutura, enquanto na ponta contrária vimos os escritórios ainda sofrendo com vacância e concessões de aluguéis para inquilinos. No mês, o Fundo performou 1,04% acima do benchmark. Iniciamos o período com uma posição de caixa acima de nossa média histórica, o que possibilitou defender o portfólio em um momento de alta volatilidade e oferecer liquidez para alguns movimentos oportunistas.



RPS CAPITAL

Comentário do gestor

Os ativos de risco nos Estados Unidos têm sofrido maior volatilidade devido a mudança abrupta das expectativas de política monetária para esse ano. Consideramos a postura do Powell durante a cessão de perguntas e respostas da última reunião do FED bem hawkish, se mostrando claramente incomodado com o nível da inflação corrente e aberto a retiradas de estímulos mais agressivas a frente. Esse cenário deve seguir gerando pressão altista na curva de juros americana e uma volatilidade maior nos ativos de risco.

RPS EQUITY HEDGE D15

Retorno no mês: 1,31%

Retorno no ano: 0,82%

Retorno 12M: -0,47%

Retorno 24M: 5,75%

CNPJ: 25.530.044/0001-54

Posicionamento e Performance

O fundo obteve uma performance negativa em janeiro. O maior detrator de performance no mês foi nossa estratégia direcional, principalmente nossas posições compradas em índices acionários nos EUA (SPY e QQQ). Em relação as estratégias de alpha, nosso book brasil obteve uma performance bastante positiva, comprado em cases defensivos domésticos (saúde e construtoras de baixa renda), compensada parcialmente por perdas em nosso book alpha global no setor de tecnologia (Globant e Sea).

RPS TOTAL RETURN D60

Retorno no mês: 1,91%

Retorno no ano: 0,85%

Retorno 12M: -2,19%

Retorno 24M: 7,86%

CNPJ: 22.354.037/0001-50

Posicionamento e Performance

O fundo obteve uma performance negativa em janeiro. O maior detrator de performance no mês foi nossa estratégia direcional, principalmente nossas posições compradas em índices acionários nos EUA (SPY e QQQ). Em relação as estratégias de alpha, nosso book brasil obteve uma performance bastante positiva, comprado em cases defensivos domésticos (saúde e construtoras de baixa renda), compensada parcialmente por perdas em nosso book alpha global no setor de tecnologia (Globant e Sea).



SOLANA CAPITAL

Comentário do gestor

O mês de janeiro foi totalmente atípico em relação ao histórico recente das bolsas. Em primeiro lugar, os Estados Unidos reportaram dados macroeconômicos abaixo das estimativas dos economistas (ISM de manufatura e serviços, vagas de trabalho criadas, vendas no varejo e produção industrial). Além disso, as principais bolsas norte americanas caíram (S&P -5,3% e Nasdaq -8,5%) enquanto o Ibovespa, incrivelmente, apurou uma alta de 7,0% no mês. O principal motivo para esta realização lá fora foi o discurso mais duro do banco central dos Estados Unidos, o FED, contra a inflação, aliado a um dado inflacionário acima do esperado, representando uma alta de 7,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A taxa da Treasury de 10 anos subiu 27 pontos base, de 1,51% para 1,78%, impactando principalmente as empresas de maior crescimento, cujo valor se encontra majoritariamente na perpetuidade e que são negociadas à múltiplos elevados.

SOLANA LONG AND SHORT

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M: 8,52%

Retorno 24M: 13,21%

CNPJ: 18.772.290/0001-57

Posicionamento e Performance

Carteira de Pares: Destaques positivos: Bancos Médios; Destaques negativos: Siderurgia, Petróleo e Bancos; Carteira Double Alpha: Destaques positivos: Bancos Médios (long), Petróleo x Energia Elétrica e Seguradoras (short); Destaques negativos: Petróleo (short), Índices (short) e Locadoras (short); Carteira vs Índice: Destaques positivos: Bancos (overweight), Petróleo (overweight) e Bens de Capital (underweight); Destaques negativos: Ecommerce (overweight), Consumo (overweight) e Transporte (overweight); Bond vs Equity: Sem destaques.



SHARP CAPITAL

Comentário do gestor

O mês de janeiro marcou uma dicotomia entre o mercado local e os mercados internacionais. Enquanto globalmente verificou-se desvalorização, localmente houve importante apreciação. Não há fatos expressivos para justificar a alta da bolsa em janeiro, o que provavelmente aconteceu apenas como reflexo da intensa desvalorização observada ao longo do 2S21. Observou-se particular valorização nos segmentos de bancos tradicionais e commodities, o que por um lado impulsionou o Ibovespa mas por outro se configurou como desafio de gestão, dado que os pesos desses segmentos no índice são expressivos.

SHARP EQUITY VALUE

Retorno no mês: -0,01%

Retorno no ano: 3,22%

Retorno 12M: -20,93%

Retorno 24M: -7,02%

CNPJ: 12.565.159/0001-32

Posicionamento e Performance

O fundo Sharp Equity Value Feeder FIC FIA teve uma rentabilidade no mês de 3,23%. Acumula -17,23% nos últimos 12 meses e 28,58% nos últimos 36 meses: Destaques Positivos: Petróleo, Bancos Médios e Vestuário; Destaques Negativos: Ecommerce, Consumo e Transporte; Principais Posições: Bancos Médios, Consumo e Petróleo

SHARP IBOVESPA ATIVO

Retorno no mês: 2,50%

Retorno no ano: 10,19%

Retorno 12M: -5,86%

Retorno 24M: -0,17%

CNPJ: 34.309.541/0001-18

Posicionamento e Performance

O fundo Sharp Ibovespa Ativo Feeder FIC FIA teve uma rentabilidade no mês de 7,38%. Acumula -6,28% nos últimos 12 meses e 15,09% nos últimos 36 meses: Destaques Positivos: Bancos, Petróleo e Bolsa; Destaques Negativos: Consumo, Transporte e Alimentos; Principais Posições: Bancos, Petróleo e Mineração

SHARP LONG BIASED

Retorno no mês: 1,24%

Retorno no ano: 4,58%

Retorno 12M: -8,82%

Retorno 24M: 28,44%

CNPJ: 32.068.007/0001-31

Posicionamento e Performance

Carteira Long + Hedges: Destaques positivos: Bancos Médios (long), Petróleo (long) e Saúde (long); Destaques negativos: Ecommerce (long), Consumo (long) e Bancos (long)

Carteira Valor Relativo: Destaques positivos: Bancos Médios (Pares); Destaques negativos: Petróleo, Índices (short)

SHARP LONG SHORT 2X

Retorno no mês: 1,19%

Retorno no ano: 2,34%

Retorno 12M: 6,02%

Retorno 24M: 26,43%

CNPJ: 19.366.052/0001-04

Posicionamento e Performance

Carteira de Pares: Destaques positivos: Bancos Médios; Destaques negativos: Siderurgia, Petróleo e Bancos

Carteira Double Alpha: Destaques positivos: Bancos Médios (long), Petróleo x Energia Elétrica e Seguradoras (short); Destaques negativos: Petróleo (short), Índices (short) e Locadoras (short)

Carteira vs Índice: Destaques positivos: Bancos (overweight), Petróleo (overweight) e Bens de Capital (underweight); Destaques negativos: Ecommerce (overweight), Consumo (overweight) e Transporte (overweight)

Bond vs Equity: Sem destaques



SPX CAPITAL

Comentário do gestor

O surto da variante Ômicron começou a desacelerar no fim de janeiro. O crescimento global sofreu um pouco nos últimos dois meses, mas devemos ver uma recuperação ainda no 1º trimestre de 2022. Enquanto isso, pressões inflacionárias seguem fortes ao redor do mundo, pressionando bancos centrais que devem seguir apertando a política monetária ao longo do ano. No Brasil, o último mês foi marcado por uma nova onda de infecção do coronavírus. Porém, assim como em outros países, a curva de mortes apresentou uma piora bem mais modesta quando comparada com o aumento de novos casos. No campo econômico, a dinâmica inflacionária continua muito desfavorável, o que deve levar o BC a manter uma postura conservadora na política monetária. Por fim, nos preocupa as discussões recentes de afrouxamento fiscal, o que deve se intensificar nos próximos meses.

SPX NIMITZ

Retorno no mês: 2,53%

Retorno no ano: 4,88%

Retorno 12M: 14,27%

Retorno 24M: 26,07%

CNPJ: 12.831.360/0001-14

Posicionamento e Performance

Nas moedas, seguimos com posições compradas no dólar americano contra uma cesta de moedas de países desenvolvidos e emergentes. No book de ações, seguimos privilegiando os setores mais defensivos e empresas de qualidade com valuation adequado e seguimos com uma posição comprada na bolsa chinesa. No Brasil, seguimos com as posições vendidas em empresas do setor financeiro listadas no exterior, no setor de mineração e continuamos com nossas posições compradas nos setores de Transporte e Financeiro contra o índice e posições relativas no setor de Consumo. No book de juros, continuamos com alocações favoráveis a alta de juros em alguns países desenvolvidos e alguns casos específicos em emergentes e no Brasil, seguimos comprados em inflação implícita e posicionados em desinclinação da curva na parte curta. Nas commodities, seguimos com posições compradas em metais industriais, soja, energia e créditos de carbono. No mercado de crédito americano, estamos reduzindo marginalmente nossa alocação de risco e na América Latina, continuamos posicionados em bonds com histórias específicas e reforçando os nossos hedges.

SPX FALCON

Retorno no mês: -1,23%

Retorno no ano: 4,01%

Retorno 12M: 4,62%

Retorno 24M: 9,78%

CNPJ: 16.617.768/0001-49

Posicionamento e Performance

Em janeiro reduzimos levemente a exposição à bolsa brasileira, mantendo posição um pouco abaixo do que consideramos neutro. Já no exterior, aproveitamos a queda do mercado americano para aumentar a nossa exposição direcional. No Brasil, setorialmente vale destacar que reduzimos os investimentos nos setores de serviços financeiros, enquanto aumentamos a exposição ao setor de seguros. Além disso, houve uma pequena redução na exposição às commodities, pois diminuímos algumas posições em petrolíferas, embora tenhamos aumentado as posições em mineradoras.



TRUXT INVESTIMENTOS

TRUXT VALOR

Retorno no mês: 0,42%

Retorno no ano: 6,01%

Retorno 12M: -21,86%

Retorno 24M: 6,80%

CNPJ: 26.269.603/0001-87

Posicionamento e Performance

No mês de janeiro, o fundo obteve ganhos importantes com investimentos relacionados aos setores de petróleo e serviços financeiros, ao passo que apresentou perdas nos segmentos de consumo e concessões. A despeito da forte alta do Ibovespa em janeiro (+6.98%), entendemos que diferentes incertezas de natureza política e econômica corroboram para a manutenção da alta volatilidade observada nos ativos de risco. Diante desse cenário, temos privilegiado investimentos em empresas de maior liquidez e solidez financeira, nas quais enxergamos assimetrias relevantes de preço e valor. Atualmente, as principais posições do fundo são relacionadas aos setores de serviços financeiros e petróleo. No fechamento do mês, o fundo estava 86% aplicado.

TRUXT MACRO

Retorno no mês: 1,95%

Retorno no ano: 2,79%

Retorno 12M: 5,17%

Retorno 24M: 13,02%

CNPJ: 26.277.600/0001-95

Posicionamento e Performance

O resultado do fundo no mês (+0.83%) foi derivado, principalmente, das posições: (i) Tomado em juros americanos (+116bps); (ii) Tomada em juros nominais no Brasil (+82 bps) e (iii) Venda em EURUSD (+6 bps). De negativo, tivemos as posições: (i) Comprada em USDBRL (-83bps); (ii) Comprada em S&P (-60 bps) e (iii) Comprada em bolsa local (-9 bps).

TRUXT LONG SHORT

Retorno no mês: 0,22%

Retorno no ano: 0,73%

Retorno 12M: -9,24%

Retorno 24M: 5,54%

CNPJ: 26.262.377/0001-02

Posicionamento e Performance

Em janeiro, o fundo obteve ganhos com investimentos nos setores de petróleo e bens industriais, ao passo que apresentou perdas com posições relacionadas a concessões e energia elétrica. A manutenção de incertezas políticas e econômicas no cenário doméstico, em conjunto com sinalizações relevantes a respeito de mudanças na política monetária nos EUA, seguirão proporcionando um ambiente de elevada volatilidade nos ativos de risco. Nesse contexto, temos privilegiado investimentos em empresas de sólida posição financeira e maior liquidez, que apresentam boas relações de risco x retorno e devem se mostrar resilientes a um curto prazo mais desafiador. Atualmente as principais posições da carteira são relacionadas aos setores de serviços financeiros e petróleo. No fechamento do mês, o fundo estava com gross de 74% e net long de 21%.



WESTERN ASSET

WESTERN ASSET MACRO STRATEGIES

Retorno no mês: -3,20%

Retorno no ano: -6,29%

Retorno 12M: -2,78%

Retorno 24M: -1,54%

CNPJ: 22.773.406/0001-40

Posicionamento e Performance

Global: O movimento mais saliente do mercado global em janeiro foi a forte realização da bolsa americana, com o S&P500 chegando a recuar 9,5% no mês, para fechar em queda de 5,9%. Foi a queda mais acentuada desde março de 2020, quando o S&P500 caiu 12,5%, em resposta ao início da pandemia. O cenário foi pior para as ações de tecnologia: o índice Nasdaq, que concentra ações de empresas deste setor, caiu nada menos do que 9,0%. No caso da Nasdaq, também março de 2020 foi o último mês com performance pior, quando o índice caiu 10,1%. Renda Fixa: Três eventos principais levaram ao aumento dos juros no mercado doméstico: a postura mais hawkish do Fed, novas pressões sobre o orçamento e uma leitura de inflação acima das expectativas. Já comentamos sobre o Fed na sessão anterior, razão pela qual vamos nos concentrar nos dois últimos eventos. Câmbio: Continuamos considerando que o Real, do ponto de vista fundamentalista, encontra-se mais desvalorizado do que o devido, mas uma valorização mais consistente da moeda deverá ocorrer somente com a redução do risco-país, o que depende de um equacionamento mais definitivo da questão fiscal. Bolsa: Para avaliar o potencial de alta da bolsa, estimamos o crescimento dos lucros nos próximos 12 meses e assumimos um P/L de 9,0x (no final de janeiro, o P/L da bolsa, de acordo com nossas estimativas de crescimento de lucros, fechou em 8,2x).



ABSOLUTE INVESTIMENTOS

ABSOLUTE PREV

Retorno no mês: 0,32%

Retorno no ano: 0,59%

Retorno 12M: 5,81%

Retorno 24M: 5,98%

CNPJ: 29.242.441/0001-81

Posicionamento

O fundo apurou ganhos nas posições compradas na bolsa local (carteira vs índice), enquanto a posição em bolsa americana foi detratora de performance. Os demais livros não trouxeram contribuição relevante. O fundo reduziu a utilização de risco e está com pequenas posições tomadas em juros americanos e vendida em dólar contra o real. Em bolsas, está comprado no mercado local (carteira vs índice) e com pequena posição comprada no mercado americano. Há ainda exposição em pares L&S locais e em eventos corporativos locais.

ADAM CAPITAL

ADAM PREV

Retorno no mês:

Retorno no ano:

Retorno 12M:

Retorno 24M:

CNPJ: 29.236.535/0001-48

Posicionamento

Seguimos na trajetória da nossa tese de investimentos que reforça dados melhores de atividade global (especialmente nos EUA) concomitante com a reversão de estímulos fiscais e monetários para combater a inflação que segue alta por quase todas as economias. A migração de parte do risco comprado em bolsa americana para a bolsa brasileira e a posição tomada em juros americanos contribuíram com a maior parte do retorno no mês.

APEX CAPITAL

APEX LONG BIASED PREV

Retorno no mês: 0,09%

Retorno no ano: 1,58%

Retorno 12M: -11,02%

Retorno 24M: -16,22%

CNPJ: 20.814.969/0001-03

Posicionamento

No mês de Janeiro de 2022, o fundo Apex Long Biased Icatu Prev 49 apresentou retorno de +1,48% e o CDI +0,73%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Bancos, Transporte, Serviços Financeiros e Energia. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Shopping e Propriedades, Utilidade Pública, Mineração e Papel e Celulose. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 34% e bruta de 160%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Biocombustíveis 8,1%; Materiais Básicos 3,7%; Bens Industriais 8,3%; Consumo Cíclico 17,5%; Consumo Não Cíclico 4,6%; Saúde 0,8%; Financeiro e Outros 19,8%; Utilidade Pública 4,5% e IMA-B 36,90%.

APEX LONG BIASED 70 PREV

Retorno no mês: 0,01%

Retorno no ano: 2,21%

Retorno 12M: -14,98%

Retorno 24M: -19,09%

CNPJ: 29.732.909/0001-16

Posicionamento

No mês de Janeiro de 2022, o fundo Apex Long Biased Icatu 70 Prev FIM apresentou retorno de +2,2% e o CDI +0,73%. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Bancos, Transporte, Serviços Financeiros e Energia. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Shopping e Propriedades, Mineração, Utilidade Pública e Papel e Celulose. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 48% e bruta de 113%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Petróleo, Gás e Biocombustíveis 11,3%; Materiais Básicos 5,2%; Bens Industriais 11,6%; Consumo Cíclico 24,4%; Consumo Não Cíclico 6,4%; Saúde 1,1%; Financeiro e Outros 27,7%; Utilidade Pública 6,3% e IMA-B 21,2%.



ARX INVESTIMENTOS

ARX DENALI PREV

Retorno no mês: 0,42%

Retorno no ano: 1,23%

Retorno 12M: 7,27%

Retorno 24M: 10,26%

CNPJ: 31.353.579/0001-08

Posicionamento

Em Janeiro, as carteiras de crédito tiveram uma performance em linha com o carregamento esperado dos ativos sem maiores destaques, sejam eles positivos e/ou negativos. Desta forma, os fundos de crédito da ARX Investimentos com objetivos de retornos atrelados ao CDI performaram em linha com o carregamento líquido de seus portfólios. Já os fundos expostos a risco de mercado - atrelados ao IMA-B ou IMA-B5 - começaram o ano com uma performance aquém de seus respectivos benchmarks, impactados pela abertura nas curvas de juros das NTN-Bs.

AZ QUEST INVESTIMENTOS

AZ QUEST PREV LUCE

Retorno no mês: 0,42%

Retorno no ano: 1,18%

Retorno 12M: 7,39%

Retorno 24M: 8,45%

CNPJ: 23.883.385/0001-88

Posicionamento

O AZ Quest Icatu Prev Luce teve um rendimento de +0,75% no mês de janeiro, resultado em linha com a rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. A carteira de debêntures em CDI rodou um pouco abaixo do seu carregamento, alguns poucos papéis com um técnico ruim (sem alteração nos fundamentos de crédito) tiveram abertura de spread de crédito, mas no geral vimos uma estabilidade nos spreads ao longo do mês. As demais estratégias apresentaram resultados em linha com o seu carregamento, sem nenhum destaque específico. O fundo está 65% alocado. Deste total, 78% alocado em debêntures; são 23 setores, com destaque para os setores de Elétricas, Bancos e Rodovias.

AZ QUEST INFLAÇÃO ATIVO PREV

Retorno no mês: -0,01%

Retorno no ano: -1,84%

Retorno 12M: -6,69%

Retorno 24M:

CNPJ: 34.442.059/0001-51

Posicionamento

Em janeiro, o AZ Quest Inflação Ativo apresentou resultado negativo de -1,83%, enquanto seu benchmark (IMA-B) depreciou em -0,75%. A diminuição da exposição do fundo à inflação incorreu em uma perda devido à surpresa altista dos prints de inflação em janeiro, e além disso a concentração da carteira em NTN-Bs mais longas levou a perdas na primeira semana do mês, na qual houve uma abertura expressiva dos títulos. O comportamento da inflação e a função de reação dos Bancos Centrais continuam dominando as pautas das discussões econômicas e de mercado ao redor do mundo. A retirada das políticas monetárias expansionistas e, em alguns casos, já revertendo em contracionistas, impactam os ativos mais sensíveis às taxas de juros e às expectativas de crescimento. Nesse cenário, as bolsas permanecem com elevado grau de volatilidade. O Brasil apresenta comportamento distinto. Observamos a volta do fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa e setores considerados como "velha economia" voltando a performar. Em paralelo, embora a campanha eleitoral catalise as incertezas sobre o cenário econômico, os discursos recentes dos principais candidatos vêm distensionando algumas das preocupações vigentes.

AZ QUEST MULTI PREV

Retorno no mês: 0,12%

Retorno no ano: 1,53%

Retorno 12M: 3,37%

Retorno 24M: 5,15%

CNPJ: 18.534.967/0001-19

Posicionamento

A maior contribuição positiva para o Fundo no mês veio das posições compradas em Real, seja contra o Dólar americano seja contra o Euro. As demais exposições em moedas como Zê sul-africano, Dólar australiano, canadense e da Nova Zelândia registraram desempenho marginalmente positivo. As posições em renda variável também apresentaram contribuições relevantes, com ganhos acumulados através da compra de Ibovespa e posições relativas na bolsa local. Nos mercados internacionais, destaque positivo para a compra de puts de Nasdaq, que se beneficiaram com a queda do índice e acumularam ganhos expressivos. Por fim, o Fundo também registrou ganhos nas estratégias de juros, com destaque para o resultado oriundo das posições vendidas em inflação implícita e perdas com posições aplicadas na curva pré-fixada. Ainda em juros, mantivemos a exposição tomada nas taxas de longo prazo dos EUA, que contribuiu positivamente. O comportamento da inflação e a função de reação dos Bancos Centrais continuam dominando as pautas das discussões econômicas e de mercado ao redor do mundo. A retirada das políticas monetárias expansionistas e, em alguns casos, já revertendo em contracionistas, impactam os ativos mais sensíveis às taxas de juros e às expectativas de crescimento. Nesse cenário, as bolsas permanecem com elevado grau de volatilidade. O Brasil apresenta comportamento distinto. Observamos a volta do fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa e setores considerados como "velha economia" voltando a performar. Em paralelo, embora a campanha eleitoral catalise as incertezas sobre o cenário econômico, os discursos recentes dos principais candidatos vêm distensionando algumas das preocupações vigentes.



CONSTELLATION ASSET MANAGEMENT

CONSTELLATION 70 PREV

Retorno no mês: -0,90%

Retorno no ano: -0,30%

Retorno 12M: -22,20%

Retorno 24M: -11,23%

CNPJ: 30.178.912/0001-19

Posicionamento

O Constellation Icatu 70 Prev FIM apresentou uma performance de 0,61% vs 6,98% do Ibovespa em Janeiro de 2022. Os principais contribuintes do mês foram Financeiros, Distribuição de Combustíveis e Saúde. O tema principal entre os detratores nos últimos meses tem sido o baixo desempenho das ações de empresas de crescimento, especialmente quando comparado com o setor de commodities (no qual o fundo tem uma exposição bem menor do que a do Ibovespa). Em tempos de incertezas globais e locais como este, o desempenho relativo das ações fica desconectado e, no curto prazo, a carteira pode perder ou ganhar, sem que haja uma mudança real nos fundamentos das empresas. Embora as expectativas de crescimento econômico tenham diminuído recentemente, algumas de nossas ações tem sido mais impactadas por contrações de múltiplos do que revisões nos lucros. Com uma inflação momentaneamente mais elevada e, portanto, taxas de juros mais altas, as ações com duration mais longo acabam sofrendo. Estamos muito confiantes nos fundamentos dos nossos negócios e acreditamos que é melhor resistir a uma eventual volatilidade do que tentar acertar o timing do mercado e correr o risco de ficar fora de histórias de grande criação de valor.

IBIUNA INVESTIMENTOS

IBIUNA PREV

Retorno no mês: 1,62%

Retorno no ano: 2,51%

Retorno 12M: 11,42%

Retorno 24M: 24,53%

CNPJ: 18.041.877/0001-96

Posicionamento

O principal destaque seguiu com o livro de juros, refletindo nossas posições tomadas em juros nos Estados Unidos, Israel e Leste Europeu. Em ações, posições táticas em bolsas globais tiveram retorno negativo no mês.

A estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, voltamos a posições compradas em inflação implícita, e seguimos com posições aplicadas em juros reais e trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No mundo desenvolvido, seguimos com viés tomador de juros, principalmente com posições nos EUA e Alemanha. No mundo emergente, temos posições tomadas no México, Leste Europeu e Israel. Na renda variável, reduzimos a exposição tática comprada em índices futuros nos EUA. Finalmente, seguimos incrementando a alocação de risco a dois livros adicionais: crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e sistemático, explorando estratégias tocadas por nosso time Quant há cerca de dois anos.



KADIMA ASSET MANAGEMENT

KADIMA PREV

Retorno no mês: 0,51%

Retorno no ano: -1,05%

Retorno 12M: 9,29%

Retorno 24M: 9,51%

CNPJ: 15.862.867/0001-23

Posicionamento

O Icatu Kadima FIE Prev acumula uma rentabilidade desde o início de +141,56% (contra 99,15% do CDI). Em 12 meses, o fundo acumulou uma rentabilidade de +10,20% (contra 5,00% do CDI). No ano, acumula rentabilidade de -1,55% (contra 0,73% do CDI). O principal detrator de performance no mês de janeiro foi o modelo de fatores na sua versão beta neutro. Tanto a parcela long como a parcela short do modelo (realizada no índice) contribuíram negativamente para o desempenho. Adicionalmente, outro destaque negativo foram os modelos seguidores de tendência de longo prazo aplicados nos juros. No lado positivo, os modelos seguidores de tendência de curto prazo aplicados no dólar contribuíram de forma marginalmente positiva para o resultado do fundo. O fundo segue com alocações que visam otimização do portfólio de modelos matemáticos que possuímos, com as devidas restrições de legislação do segmento de previdência aberta. Acreditamos na capacidade do fundo de gerar bons resultados no longo prazo.

LEBLON EQUITIES

LEBLON 100 ICATU PREV

Retorno no mês: -2,01%

Retorno no ano: 2,65%

Retorno 12M: -20,88%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.314.803/0001-03

Posicionamento

Em janeiro, o fundo teve um retorno de 4,8% contra 7,0% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram B3 (+1,9 p.p), BTG (+0,9 p.p) e Lojas Renner (+0,7 p.p). Os detratores foram Natura (-0,4 p.p), VIA (-0,3 p.p) e Omega (-0,2 p.p). Desde o início, em março de 2020, o fundo acumula retorno de 12,8%. A ação de B3 iniciou 2022 com um ganho expressivo de 32%. Acreditamos que a ação terminou 2021 em patamares de valuation muito atrativos (13x PE) e com desconto relevante para seus pares globais e essa combinação atraiu um número maior de investidores. Natura teve uma performance negativa de -11% no mês de janeiro, parcialmente justificada pela piora de indicadores do varejo e setor de higiene pessoal. Entendemos que o momento de curto prazo é desafiador, mas enxergamos um desconto relevante ao valor justo.

LEBLON PREV MULTIMERCADO

Retorno no mês: -1,21%

Retorno no ano: -0,01%

Retorno 12M: -10,71%

Retorno 24M: -10,56%

CNPJ: 11.098.129/0001-09

Posicionamento

Em janeiro, o fundo obteve retorno de 1,2% contra 7,0% do Ibovespa. As principais contribuições positivas foram B3 (+0,8 p.p), BTG (+0,4 p.p) e Lojas Renner (+0,3 p.p). Os detratores foram Uber (-0,6 p.p), Coinbase (-0,6 p.p) e Natura (-0,2 p.p). Desde o início, em dezembro de 2009, o fundo acumula retorno de 146,3%, o que equivale a um retorno anualizado de 7,7%. Nos últimos 5 anos, apresenta retorno anualizado 9,6%. A ação de B3 iniciou 2022 com um ganho expressivo de 32%. Acreditamos que a ação terminou 2021 em patamares de valuation muito atrativos (13x PE) e com desconto relevante para seus pares globais e essa combinação atraiu um número maior de investidores. Natura teve uma performance negativa de -11% no mês de janeiro, parcialmente justificada pela piora de indicadores do varejo e setor de higiene pessoal. Entendemos que o momento de curto prazo é desafiador, mas enxergamos um desconto relevante ao valor justo.

LEGACY CAPITAL

LEGACY CAPITAL PREV

Retorno no mês: 1,65%

Retorno no ano: 2,85%

Retorno 12M: 3,80%

Retorno 24M:

CNPJ: 37.367.841/0001-41

Posicionamento

As posições tomadas em juros domésticos e externos, a carteira long-short em bolsa local, a posição duplamente vendida em bolsa local e USDBRL, e a posição comprada em petróleo contribuíram positivamente para o resultado do fundo em janeiro. Já a posição em ações offshore contribuiu negativamente para o resultado. Reduzimos a posição comprada em petróleo. Voltamos a aumentar a posição tomada na curva de juros nos EUA. Nossa posição comprada em inflação implícita curta não performou bem, ante a possibilidade de renúncia fiscal direcionada a reduzir o impacto do preço dos combustíveis. A posição comprada em inclinação de juros devolveu parte dos ganhos auferidos em função do fluxo estrangeiro de aplicação nos juros longos do Brasil. A perspectiva mais desfavorável para os ativos dos EUA têm levado alguns investidores institucionais a buscar alternativas em países emergentes, inclusive no Brasil.



MILES CAPITAL

MILES VIRTUS PREV QUALIFICADO

Retorno no mês: -0,87%

Retorno no ano: 5,77%

Retorno 12M: -10,60%

Retorno 24M: -12,34%

CNPJ: 29.275.420/0001-62

Posicionamento

Em relação ao Miles Virtus PREV, seu rendimento no mês de janeiro foi de 6,71%, sendo as maiores performances destinadas aos setores de Bancos (ITUB4, B3SA3), Bens Industriais (INTB3), Siderurgia & Metalurgia (CBAV3), Óleo & Gás (PETR4, PRIO3) e Saúde (HAPV3). Os papéis SEQL3, JHSF3 e BRML3 também se destacaram. Contudo, os setores com menores atribuições são o Utilities (SBSP3, MEGA3, CPFE3, ENEV3), Aviação & Milhagem (EMBR3), Agronegócio, Alimentos & Bebidas (MRFG3) e Papel & Celulose. Somado a isso, têm-se os papéis PETZ3, RAIZ4, BIDI11 e USIM5 com baixa performance. As principais posições no fechamento do mês são INTB3, ITUB4, VALE3, SBSP3 e SUZB3.

NAVI CAPITAL

NAVI LONG SHORT PREV

Retorno no mês: -0,73%

Retorno no ano: -0,11%

Retorno 12M: 5,94%

Retorno 24M: 6,64%

CNPJ: 27.328.750/0001-43

Posicionamento

Em janeiro, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Energia e Financeiro. O primeiro foi beneficiado pela subida dos já elevados preços de petróleo. O segundo foi favorecido por conta do forte fluxo de compra de estrangeiros aliado ao valuation descontado do segmento. Como contribuição negativa, o hedge dos fundos foi o destaque no mês, com a alta de 6,98% do Ibovespa pelo forte fluxo de capital estrangeiro chamando atenção, além do descolamento do índice em relação às principais bolsas globais. O movimento foi causado por uma postura mais hawkish do Fed, com o mercado precificando um maior aperto de liquidez ao longo do ano. Assim, índices de ações com "value stocks" (como a bolsa brasileira) se beneficiaram em detrimento dos índices com "growth stocks". O noticiário local foi concentrado na possibilidade de o Governo Federal reduzir seus impostos sobre o preço dos combustíveis, com potencial de reduzir inflação do ano, porém acompanhando uma piora do resultado fiscal. O mercado não interpretou tal medida como um grande problema, dado que as contas públicas têm surpreendido positivamente, principalmente pela arrecadação.

OCCAM BRASIL

OCCAM PREV

Retorno no mês: 0,69%

Retorno no ano: 1,24%

Retorno 12M: 3,40%

Retorno 24M: 5,71%

CNPJ: 17.685.620/0001-04

Posicionamento

Os mercados de juros globais iniciaram o ano com uma forte alta nas curvas de juros. No mercado local, a curva de juros também voltou a se elevar e, assim, praticamente neutralizou o alívio observado no fim do ano passado. Já para a bolsa, o Ibovespa iniciou o ano com alta de 7,0%, enquanto o S&P e Nasdaq caíram 5,3% e 8,5% respectivamente. Nos EUA, os principais membros do FED endureceram a retórica de retirada de estímulos monetários por conta da preocupação crescente com o quadro inflacionário, impactando os juros e as bolsas americanas. Este movimento gerou um fluxo positivo para empresas de valor (maior geração de caixa de curto prazo) como setor financeiro e de commodities, favorecendo a bolsa brasileira. Maiores estímulos fiscais e monetários do governo chinês acabaram ampliando este movimento. Como consequência, optamos por trocar parte da exposição líquida externa para local, deixando a carteira mais equilibrada.

ICATU VANGUARDA

ICATU SEG DURATION

Retorno no mês: 0,31%

Retorno no ano: 0,89%

Retorno 12M: -0,18%

Retorno 24M: 8,45%

CNPJ: 04.511.286/0001-20

Posicionamento

No mês de janeiro o ICATU SEG DURATION FIRF rendeu 0,57%. Nos últimos 12 meses, o fundo acumula retorno de 0,39%, contra 10,34% do IPCA. O portfólio de crédito privado representa 28% do patrimônio e agregou 9 bps para o fundo no período. Em relação a parcela de risco de mercado, janeiro foi um mês de abertura das taxas de juros reais e nominais, bem como de aumento das inflações implícitas. Tais movimentos são reflexo, em grande medida, de surpresas altistas nos dados de inflação divulgados ao longo do mês e do tom mais duro do FED, banco central americano, quanto à retirada de estímulos. Em um ambiente de elevada volatilidade, potencializada em ano eleitoral, e inflação pressionada, aumentamos a posição comprada em inflação implícita de médio prazo, afim de proteger a carteira em cenários de stress. Ademais, fomos bastante ativos na gestão de diferentes instrumentos e vértices, principalmente do contrato futuro de DI, tendo em vista sua elevada liquidez. Por fim, o fundo encerrou janeiro com duration de 3,81 anos.

ICATU MINHA APOSENTADORIA 2030

Retorno no mês: 0,28%

Retorno no ano: 1,08%

Retorno 12M: -1,66%

Retorno 24M: 2,69%

CNPJ: 07.190.746/0001-54

Posicionamento

O ano de 2022 começou com o Fed endurecendo o tom em relação à política monetária, deixando claro o fim do tapering e o início da alta de juros em março. Além disso, o Fed também sinalizou a redução de seu balanço de ativos. A variante Ômicron confirmou ser mais branda e as vacinas se mostraram eficazes, com isso os riscos associados a esse evento se dissiparam. Tensões entre Rússia e Ucrânia, envolvendo também Estados Unidos e China, trouxeram volatilidade e impactos em commodities energéticas no mês. Do lado doméstico, o IPCA-15 de janeiro veio acima das expectativas, trazendo maiores riscos para a inflação de serviços. O Copom entregou, no início de fevereiro, a alta esperada de 150bps na Selic e sinalizou desaceleração do ritmo de alta nos próximos passos. O Governo indicou que está analisando medidas para reduzir ou até zerar impostos na tentativa de reduzir pressões na inflação em ano de eleição. O mês também foi marcado por pressões de servidores por reajuste salariais, que levaram a paralizações e até demissões. Data alvo é estratégia de investimentos onde o portfólio é montando visando a utilização de recursos em uma data futura. A gestão do Fundo funciona como um piloto automático para o investidor.

A Icatu Vanguarda fica encarregada de ajustar a composição da carteira do Fundo no decorrer do tempo, rebalanceando anualmente, visando adequar os investimentos ao prazo remanescente.

Focamos nas decisões de investimentos, não sendo influenciado por movimentos de curto prazo e tornando o produto bastante eficiente por eliminar a necessidade de migração de produto ao longo da vida.

No ano de 2022 a alocação do portfólio é de aproximadamente: 16% em Renda Variável, 20,5% em inflação longa, 35,5% em inflação curta, 6,0% em pré-fixado e 21,5% em CDI.

ICATU MINHA APOSENTADORIA 2040

Retorno no mês: 0,27%

Retorno no ano: 2,43%

Retorno 12M: -6,07%

Retorno 24M: -4,70%

CNPJ: 07.190.735/0001-74

Posicionamento

O ano de 2022 começou com o Fed endurecendo o tom em relação à política monetária, deixando claro o fim do tapering e o início da alta de juros em março. Além disso, o Fed também sinalizou a redução de seu balanço de ativos. A variante Ômicron confirmou ser mais branda e as vacinas se mostraram eficazes, com isso os riscos associados a esse evento se dissiparam. Tensões entre Rússia e Ucrânia, envolvendo também Estados Unidos e China, trouxeram volatilidade e impactos em commodities energéticas no mês. Do lado doméstico, o IPCA-15 de janeiro veio acima das expectativas, trazendo maiores riscos para a inflação de serviços. O Copom entregou, no início de fevereiro, a alta esperada de 150bps na Selic e sinalizou desaceleração do ritmo de alta nos próximos passos. O Governo indicou que está analisando medidas para reduzir ou até zerar impostos na tentativa de reduzir pressões na inflação em ano de eleição. O mês também foi marcado por pressões de servidores por reajuste salariais, que levaram a paralizações e até demissões.

A gestão do Fundo funciona como um piloto automático para o investidor.

A Icatu Vanguarda fica encarregada de ajustar a composição da carteira do Fundo no decorrer do tempo, rebalanceando anualmente, visando adequar os investimentos ao prazo remanescente.

Focamos nas decisões de investimentos, não sendo influenciado por movimentos de curto prazo e tornando o produto bastante eficiente por eliminar a necessidade de migração de produto ao longo da vida.

No ano de 2022 a alocação do portfólio é de aproximadamente: 40,0% em Renda Variável, 36,0% em inflação longa, 15,0% em inflação curta, 4,0% em pré-fixado e 6,0% em CDI.

**ICATU MINHA APOSENTADORIA 2050**

Retorno no mês: 0,61%

Retorno no ano: 4,57%

Retorno 12M: -7,32%

Retorno 24M:

CNPJ: 35.636.610/0001-60

Posicionamento

O ano de 2022 começou com o Fed endurecendo o tom em relação à política monetária, deixando claro o fim do tapering e o início da alta de juros em março. Além disso, o Fed também sinalizou a redução de seu balanço de ativos. A variante Ômicron confirmou ser mais branda e as vacinas se mostraram eficazes, com isso os riscos associados a esse evento se dissiparam. Tensões entre Rússia e Ucrânia, envolvendo também Estados Unidos e China, trouxeram volatilidade e impactos em commodities energéticas no mês. Do lado doméstico, o IPCA-15 de janeiro veio acima das expectativas, trazendo maiores riscos para a inflação de serviços. O Copom entregou, no início de fevereiro, a alta esperada de 150bps na Selic e sinalizou desaceleração do ritmo de alta nos próximos passos. O Governo indicou que está analisando medidas para reduzir ou até zerar impostos na tentativa de reduzir pressões na inflação em ano de eleição. O mês também foi marcado por pressões de servidores por reajuste salariais, que levaram a paralizações e até demissões. Data alvo é estratégia de investimentos onde o portfólio é montando visando a utilização de recursos em uma data futura. A gestão do Fundo funciona como um piloto automático para o investidor. A Icatu Vanguarda fica encarregada de ajustar a composição da carteira do Fundo no decorrer do tempo, rebalanceando anualmente, visando adequar os investimentos ao prazo remanescente.

Focamos nas decisões de investimentos, não sendo influenciado por movimentos de curto prazo e tornando o produto bastante eficiente por eliminar a necessidade de migração de produto ao longo da vida. No ano de 2021 a alocação do portfólio é de aproximadamente: 62,3% em Renda Variável, 31,4% em inflação longa, 2,6% em pré-fixado e 3,2% em CDI.

ICATU MULTIESTRATÉGIA ARROJADO

Retorno no mês: 0,60%

Retorno no ano: 3,22%

Retorno 12M: -3,04%

Retorno 24M: -5,57%

CNPJ: 03.537.456/0001-83

Posicionamento

O ano de 2022 começou com o Fed endurecendo o tom em relação à política monetária, deixando claro o fim do tapering e o início da alta de juros em março. Além disso, o Fed também sinalizou a redução de seu balanço de ativos. A variante Ômicron confirmou ser mais branda e as vacinas se mostraram eficazes, com isso os riscos associados a esse evento se dissiparam. Tensões entre Rússia e Ucrânia, envolvendo também Estados Unidos e China, trouxeram volatilidade e impactos em commodities energéticas no mês. Do lado doméstico, o IPCA-15 de janeiro veio acima das expectativas, trazendo maiores riscos para a inflação de serviços. O Copom entregou, no início de fevereiro, a alta esperada de 150bps na Selic e sinalizou desaceleração do ritmo de alta nos próximos passos. O Governo indicou que está analisando medidas para reduzir ou até zerar impostos na tentativa de reduzir pressões na inflação em ano de eleição. O mês também foi marcado por pressões de servidores por reajuste salariais, que levaram a paralizações e até demissões. Data alvo é estratégia de investimentos onde o portfólio é montando visando a utilização de recursos em uma data futura. A gestão do Fundo funciona como um piloto automático para o investidor.

A Icatu Vanguarda fica encarregada de ajustar a composição da carteira do Fundo no decorrer do tempo, rebalanceando anualmente, visando adequar os investimentos ao prazo remanescente.

Focamos nas decisões de investimentos, não sendo influenciado por movimentos de curto prazo e tornando o produto bastante eficiente por eliminar a necessidade de migração de produto ao longo da vida.

No ano de 2022 a alocação do portfólio é de aproximadamente: 60,0% em Renda Variável, 31,5% em inflação longa, 3,0% em pré-fixado e 3,5% em CDI.

ICATU MULTIESTRATÉGIA MODERADO

Retorno no mês: 0,47%

Retorno no ano: 1,60%

Retorno 12M: 0,31%

Retorno 24M: 0,91%

CNPJ: 04.223.314/0001-04

Posicionamento

O ano de 2022 começou com o Fed endurecendo o tom em relação à política monetária, deixando claro o fim do tapering e o início da alta de juros em março. Além disso, o Fed também sinalizou a redução de seu balanço de ativos. A variante Ômicron confirmou ser mais branda e as vacinas se mostraram eficazes, com isso os riscos associados a esse evento se dissiparam. Tensões entre Rússia e Ucrânia, envolvendo também Estados Unidos e China, trouxeram volatilidade e impactos em commodities energéticas no mês. Do lado doméstico, o IPCA-15 de janeiro veio acima das expectativas, trazendo maiores riscos para a inflação de serviços. O Copom entregou, no início de fevereiro, a alta esperada de 150bps na Selic e sinalizou desaceleração do ritmo de alta nos próximos passos. O Governo indicou que está analisando medidas para reduzir ou até zerar impostos na tentativa de reduzir pressões na inflação em ano de eleição. O mês também foi marcado por pressões de servidores por reajuste salariais, que levaram a paralizações e até demissões. Na parcela de RF, o fundo Icatu Vanguarda Multiestratégia Moderado Previdenciário fechou o mês com posições nos segmentos de inflação curta, inflação longa e CDI. A parcela de Renda Variável, que representa 18,9% do fundo, é dividida entre os produtos Icatu Vanguarda IBX FIA Prev., que segue a alocação do índice IBX, e o Icatu Seg Income FIA, que tem como principais participações ITSA4 – Itaúsa (9,79%), VALE3 – Vale (10,53%) e EGIÉ3 – Equatorial Energia (6,46%).

**VERDE ASSET MANAGEMENT****VERDE AM LONG BIAS 70 PREV****Retorno no mês: -1,60%****Retorno no ano: 0,64%****Retorno 12M: -14,58%****Retorno 24M: -8,91%**

CNPJ: 35.363.972/0001-25

Posicionamento

A principal contribuição positiva no mês para o fundo veio das ações de Hapvida e GNDI. Com a aprovação do Cade em janeiro, a fusão das duas empresas será concluída em fevereiro, iniciando uma nova fase para este investimento. Somos sócios da Hapvida desde o seu IPO, em 2018, e ao longo de 2019 investimos também na GNDI. As duas empresas lideram o processo de consolidação dos planos de saúde no Brasil, operando sob um modelo verticalizado. Esse modelo gera ganhos de eficiência na cadeia e permite preços mais competitivos para o usuário final. A fusão cria uma empresa mais forte estrategicamente, nacionalmente posicionada e com dois dos melhores times de executivos do setor de saúde no Brasil. Com isso, vemos um espaço enorme para geração de sinergias. A principal contribuição negativa foi de Natura. Embora o cenário de curto prazo esteja mais desafiador para a empresa, há uma excelente oportunidade de crescimento de lucro para a Natura ao longo dos próximos anos. A empresa continua colhendo os frutos da evolução de seu modelo de vendas sociais. Ao mesmo tempo, o processo de turnaround da Avon, cuja aquisição foi concluída em 2020, é bastante promissor. A carteira do fundo está concentrada em empresas com excelentes times de gestão, líderes dos seus setores e com balanços saudáveis, que aproveitam as crises para ganhar mais mercado e acelerar o processo de consolidação dos seus setores. Nossos maiores investimentos são em Equatorial, Suzano, Hapvida + GNDI, Natura, Vibra, Localiza, Grupo Soma e Assaí.

VERDE AM PREV**Retorno no mês: -0,24%****Retorno no ano: -0,85%****Retorno 12M: -2,95%****Retorno 24M: 5,51%**

CNPJ: 23.339.936/0001-47

Posicionamento

O mês de janeiro foi marcado por uma alta volatilidade nos mercados. Vimos um foco maior do FED no combate à inflação, levando a expectativas de subidas de juros ao longo de 2022 mais rápido do que previamente previsto. Isso acarretou uma forte pressão no mercado acionário global. Para o fundo, isso se refletiu em perdas na parcela de ações globais. No Brasil, a bolsa começou o mês com uma trajetória mais negativa, mas teve melhora nas últimas semanas, impulsionada por fluxo estrangeiro. Os principais ganhos vieram das estratégias de bolsa local, crédito e commodities, enquanto as posições em bolsa global, juros e o hedge de dólar foram detratoras para performance do fundo. O mês de janeiro foi marcado por uma alta volatilidade nos mercados. Vimos um foco maior do FED no combate à inflação, levando a expectativas de subidas de juros ao longo de 2022 mais rápido do que previamente previsto. Isso acarretou uma forte pressão no mercado acionário global. Para o fundo, isso se refletiu em perdas na parcela de ações globais. No Brasil, a bolsa começou o mês com uma trajetória mais negativa, mas teve melhora nas últimas semanas, impulsionada por fluxo estrangeiro. Os principais ganhos vieram das estratégias de bolsa local, crédito e commodities, enquanto as posições em bolsa global, juros e o hedge de dólar foram detratoras para performance do fundo.



RPS CAPITAL

RPS ABSOLUTO PREV**Retorno no mês: 0,72%****Retorno no ano: 0,62%****Retorno 12M: 1,11%****Retorno 24M: 4,42%**

CNPJ: 31.340.875/0001-66

Posicionamento

O fundo obteve uma performance levemente negativa em janeiro. O maior detrator de performance no mês foi nossa estratégia direcional, principalmente nossas posições compradas em índices acionários nos EUA (SPY e QQQ). Em relação as estratégias de alpha, nosso book brasil obteve uma performance bastante positiva, comprado em cases defensivos domésticos (saúde e construtoras de baixa renda).

Acreditamos que estamos num momento de maior volatilidade global pela nova postura do FED, o que justifica um risco direcional pouco abaixo de nossa média histórica. Nossa principal exposição segue sendo o setor de commodities, que se beneficiam de um ambiente mais inflacionário

SPX CAPITAL

SPX LANCER**Retorno no mês: 1,90%****Retorno no ano: 3,77%****Retorno 12M: 11,46%****Retorno 24M: 15,80%**

CNPJ: 28.653.832/0001-26

Posicionamento

Em janeiro reduzimos levemente a exposição à bolsa brasileira, mantendo posição um pouco abaixo do que consideramos neutro. Já no exterior, aproveitamos a queda do mercado americano para aumentar a nossa exposição direcional. No Brasil, setorialmente vale destacar que reduzimos os investimentos nos setores de serviços financeiros, enquanto aumentamos a exposição ao setor de seguros. Além disso, houve uma pequena redução na exposição às commodities, pois diminuímos algumas posições em petrolíferas, embora tenhamos aumentado as posições em mineradoras.

TRUXT INVESTIMENTOS

TRUXT MACRO**Retorno no mês: 0,74%****Retorno no ano: 1,15%****Retorno 12M: 5,01%****Retorno 24M: 8,50%**

CNPJ: 29.733.120/0001-80

Posicionamento

O resultado do fundo no mês (+0.83%) foi derivado, principalmente, das posições: (i) Tomado em juros americanos (+116bps); (ii) Tomada em juros nominais no Brasil (+82 bps) e (iii) Venda em EURUSD (+6 bps). De negativo, tivemos as posições: (i) Comprada em USDBRL (-83bps); (ii) Comprada em S&P (-60 bps) e (iii) Comprada em bolsa local (-9 bps).

DISCLAIMER

Este material foi elaborado pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Banco BNP Paribas Brasil") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010. 2. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. 3. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado. O Banco BNP Paribas Brasil não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. 4. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. 5. O Banco BNP Paribas Brasil não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. 6. A Ouvidoria do Banco BNP Paribas Brasil tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 - 771 - 5999 e pelo email ouvidoria@br.bnpparibas.com. 7. O Banco BNP Paribas Brasil, na qualidade de Distribuidor de fundos de investimentos por conta e ordem administrados por outras instituições, possui acordo legal com os Administradores dos fundos de investimento ora mencionados, para recebimento de parte da Taxa de Administração e/ou Taxa de Performance pela prestação desses serviços. Tal prática não interfere na rentabilidade dos fundos de investimento ora mencionados e não gera custos adicionais ao investidor. 8. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. 9. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.



BNP PARIBAS
WEALTH MANAGEMENT